

ANO XIV
1956
4851
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Doming.
8
ADTL

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»



As equipas alinhadas em saudação às entidades oficiais

O BRASIL DERROTOU PORTUGAL (1-0) PERANTE UMA MULTIDÃO ENTUSIASTICA QUE ESGOTOU A LOTAÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL ASSISTINDO AO ENCONTRO MEMBROS DO GOVERNO E O EMBAIXADOR DA NAÇÃO IRMÃ

Vestiu hoje as suas melhores galas o Estádio Nacional, onde se decorreu pela primeira vez as equipas nacionais do Brasil e de Portugal. O amplo recinto oferecia aspecto

de invulgar colorido, com a lotação completamente esgotada. Muito antes da hora marcada, já se tornava a fila de automóveis e autocarros que para lá se dirigia. E pela via férrea, os comboios da Sociedade Estoril detravem na estação do Estádio, milhares e milhares de pessoas.

Compreendê-se o enorme interesse que o desafio despertou, dada a alta cotação do futebol brasileiro e também porque era a primeira vez que nos encontrávamos com os nossos irmãos, no plano das equipas nacionais. Pode dizer-se pois que o acontecimento desportivo transcendeu o âmbito dos normais desafios inter-

nacionais para se elevar a plano superior.

Com as bandeiras nacionais do Brasil e Portugal, erguidas nos topos dos mastros — a assinalar a jornada inesquecível — os apiaços da multidão quando as equipas entraram em campo, pareciam não ter fim, denotando, calmos, vibrantes, verdadeira apteose.

As equipas apresentaram a seguinte constituição:

BRASIL — Gilmar; Pjalma e Nilton; Zózimo, De Sordio e Roberto; Sabará, Val sr. Gino, Didi e Canhotoiro.

PORTUGAL — Carlos Gomes; Virgílio, Passos e Angelo; Pedrolo e Juca; Dimas, Vasques, Aguas, Mateu e Travaços.

As Federações brasileira e portuguesa acordaram na substituição do guarda-redes e mais dois jogadores em qualquer altura do encontro. Pouco antes de principiar o encontro deram entrada na tribuna de honra os srs. Ministros da Justiça

(Continua na 16.ª pág.)

NO TORNEIO MILITAR DISPUTADO NO PORTO O GRUPO PORTUGUÊS DERROTOU A TURQUIA (6-2)

PORTO, 8 (Pelo telefone directo). — Depois do encontro Egípcio-Itália, cujo relato damos noutra página, disputou-se o desporto Português-Turquia.

Antes do jogo, porém, o sr. dr. Serrano, presidente da assembleia geral do F. C. Porto, sobria no camarote de honra e fez uma mensagem de saudação e homenagem ao sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa, que seguidamente agradeceu, dizendo não ser merecedor dela e pedando que a mesma fosse dirigida aos organizadores internacionais do torneio.

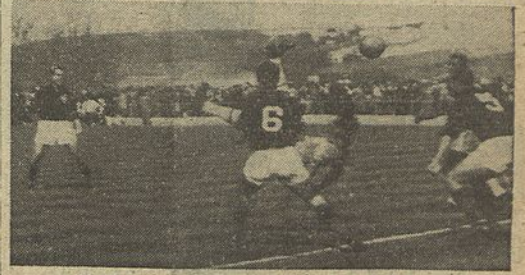
Depois, dois jovens atletas do F. C. Porto desceram uma lápida,

que diz: «F. C. Porto presta significativa homenagem de gratidão a S. Ex.ª o ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Fernando dos Santos Costa, pela honrosa distinção concedida ao clube e à cidade».

A seguir as equipas perfilaram-se a meio do campo, ouvindo-se os hinos nacionais dos dois países.

Alinharam:
PORTUGAL — Vital; Moreira e Barbosa; Oliveira, Arcaño e Vicente; Reviani, Malcoas, André, Coutina e José Pedro.

(Continua na 16.ª pág.)



O golo que os brasileiros marcaram logo no começo do jogo



FALECEU

O PROF. DR. SERRAS E SILVA

Mestre e Pedagogo
e colaborador ilustre
do «Diário Popular»

Faleceu hoje o prof. dr. Serras e Silva, antigo professor catedrático da Universidade de Coimbra, nosso querido amigo e um dos mais entusiasmados colaboradores do «Diário Popular», desde os seus primeiros números.

O falecido, que residia na rua Rosa Araújo, 16, 1.ª, dt.ª, contava 89 anos, pois nasceu em Alcaravela, concelho do Sardoal, em 15 de Janeiro de 1867.

João Serras e Silva cursou o liceu em Postalegre, tendo-se matriculado em 1888 na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, onde foi aluno laureado. Em 1891, matriculou-se na Faculdade de Medicina da mesma Universidade, tendo sido dos alunos mais distintos que por ela passaram. Licenciou-se em 13 de Fevereiro de 1897, fez acto de conclusão magna aos 16 e 17 de Julho do mesmo ano e recebeu o grau de doutor no dia seguinte.

(Continua na 7.ª pág.)



Uma das mais expressivas artistas da Televisão inglesa, Margaret Alworthy, que vai entrar agora em filmes, agraurendo-lhes os críticos uma bela carreira

UM PLANO TERRORISTA E UM «PESSOAL DE COMANDOS» NUMEROSO FORAM REVELADOS NOS ATAQUES DA REGIÃO DE GAZA —DIZ-SE NOS MEIOS MILITARES ISRAELITAS

JERUSALEM, 8 — Nos meios militares israelitas cre-se que os incidentes ocorridos nestes últimos dias, na região de Gaza, denotam a existência de um plano de terrorismo, devidamente preparado, que lembra, os ataques realizados, no passado mês de Agosto, por refugiados famílios da Palestina, devidamente treinados nos campos egípcios. Estes actos de terrorismo, consistem em atacar civis e sabotar instalações económicas,

Por outro lado, nos meios políticos israelitas observa-se, com a maior atenção, a nova forma que revestem

VER NA 12.ª PAGINA

AVENTURAS DE RUFINO

os ataques egípcios contra Israel, crendo-se, que as emissões da rádio do Cairo, particularmente violentas, bem como a vontade várias vezes reiterada por esta mesma rádio, de «esmagar Israel», são a origem dos recentes atentados.

Parce que os atentados cometidos ontem em território israelita, ocorreram na estrada que vai de Beersheba a Telavive, seguindo uma linha situada a igual distancia da

(Continua na 7.ª pág.)

POPULAR

DEPOIS DAS NOITE

A's 22 horas (Adultos)

AVENIDA

VASCO MORGADO com o apoio do FUNDO DE THEATRO apresenta

«À esquina da noite»

com EUNICE, MADALENA, ASSIS, BENAMOR, SEMEDO, MARIA EMILIA BAPTISTA, etc.

UM ELENCO DE OURO, INCLUINDO SUSANA PRADO, SARA VALE, LUISA NETO e MARIO SANTOS

Empresa VASCO MORGADO apresenta em duas sessões, às 20,45 e 23 horas

MONU MENTAL

SAGI-VELA

Na popular zarzuela

«LUIZA FERNANDA»

(13 anos)

Empresa «Zinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro (Maiores de 18 anos)

TRINDADE

HOJE

A's 21 e 45 horas

«JÁ AQUI ESTIVE»

de PRIESTLEY

EM 4.ª SEMANA

Preços: de 3500 a 35900

Telef. 31740

2 SESSOES

A's 20 e 30 e 22 e 45 (Para 18 anos)

MARIA VICTORIA

«ELE AÍ ESTÁ!»

UM GRANDE EXITO DE GALGALHADA COM

HERM. NIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES e actor-cómico brasileiro SPINA

PARQUE MAYER

A's 20,30 e 22,45 horas

pela Empresa de Espectáculos

ABC

JOSÉ MIGUEL

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

«MUITAS... E BOAS!»

O GRANDE TRIUNFO DA MOCIDADE E DAS MULHERES BONITAS I

(Espectáculo para adultos)

EMPRESA VASCO MORGADO

A's 20 e 30 e 22 e 45

«ABRIL EM PORTUGAL»

com

Costinha, Leonia Mendes, Glória May, Cavalcanti, Santos Corralho, Camilo de Oliveira, Raul Solando e muitos outros artistas

(Adultos)

COLISEU 2 SESSOES

A's 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

«FONTE LUMINOSA»

(Para adultos)

HOJE

EM 2.ª SEMANA

A's 15,15, 18,15 e 21,30

«UMA GAROTA A BORDO»

Aplaudida pela critica e pelo publico.

(Para adultos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30

3.ª semana do maior éxito nacional

A MAO ESQUERDA DE DEUS

com Humphrey Bogart e Gene Tierney

em cinematocopo e colorido De Luxe

(Para 13 anos)

A's 21 e 30

UM EXITO SENSACIONAL

«A CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO»

Magistral desempenho de SPENCER TRACY

(13 anos)

«À ESQUINA DA NOITE»

DE ARMANDO VIEIRA PINTO

NO THEATRO AVENIDA



A metáfora que serve de titulo a esta peça de Armando Vieira Pinto dá uma primeira indicação da natureza da obra. Do mesmo modo que, na linguagem corrente, a noite

não tem angulos nem esquinas, para o autor ela não é apenas o espaço de tempo que decorre entre o pôr e o nascer do Sol. Eis-nos pois perante um drama de simbolos em que se pressentem reminiscências de Cocteau, obra arrojada e talvez demasiadamente ambiciosa no estado presente do Teatro português, que importa, por isso mesmo, considerar com atenção.

A apreciação de uma obra deste genero não é facil, mesmo á luz das explicações que o autor entendeu dever dar no programa. Se a junção essencial da critica é interpretar

(Continua na pág. seguinte)

A's 21 e 30

UMA OBRA-PRIMA DE «SUSPENSE»

«A CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO»

Magistral desempenho de SPENCER TRACY

(13 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30

EM PLENO EXITO

O esse, célebre de Lady Godiva, que foi condenada a atravessar as ruas de Coventry nua, montando a cavallo

«LADY GODIVA»

(Technicolor)

com Maureen O'Hara, George Nader e Victor McLaglen

(13 anos)

A's 9 e 15 da noite:

Uma obra-prima famosa de Shakespeare

«RICARDO III»

com Laurence Olivier, Cedric Hardwicke, Ralph Richardson, John Gielgud e Cairn Gloom

Em VISTAVISION - Em TECNICOLOR

(Para 18 anos)

A's 15, 18,15 e 21,30

Ultimas exhibições da farsa

«TOTO NO MANICOMIO»

(13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30

O filme de grande classe

«PIQUENIQUE»

(CINEMASCOPE - TECNICOLOR)

com WILLIAM HOLDEN e KIM NOVAK

(Adultos)

A's 21 e 30

Um espectáculo de aventuras grandiosas

«A CAPA VERMELHA»

com Patricia Medina, Fausto Tózz, Bruce Casot e Lyla Rocco

(13 anos)

HOJE - A's 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30

FRENCH-CANCAN

O encanto de Paris de 1900 com Jean Gabin, Françoise Arnoul, Marie Felix, Edith Piaf e Patachou

(18 anos)

A's 16,30, 18,30 e 21,30

Um filme de Mário Soldati

«A RAPARIGA DO RIO PO»

EM PENCINOCOLOR

com SOPHIA LOREN

Uma história de amor de vigoroso recorde dramático

(Para 18 anos)

A's 21 e 30 (13 anos)

O caso célebre de Lady Godiva, que foi condenada a atravessar as ruas de Coventry nua, montando a cavallo

«LADY GODIVA»

TECNICOLOR

com Maureen O'Hara, George Nader e Victor McLaglen

A Pompadour

Tem a honra de participar as suas Expositivas Clientes e ao público em geral que, depois das longas obras para transformação do seu estabelecimento Sede, reabriu ontem. No seu novo «hall» de exposição são apresentados artigos de alta novidade:

CINTAS e SOUTIENS-GORGES

Modelos de muita novidade indicados pela Moda para a Nova linha.

LINGERIE e ROUPAS INTERIORES

Lindas peças de Combinações. Camisas de noite. Parures em Nylon, Seda e Malha.

ARTIGOS DIVERSOS

Malinhas de senhora, em várias peles e fantasias, Lenços de seda com desenhos de alta novidade, Eلباس de seda e linho, lindíssimas, Guarda-chuvas muito distintos, Meias das grandes marcas Dior, Gul, Kaiser, Van Ralit, etc.

Adornos de Toilette, Objectos artisticos para brindes.

28, Rua Garrett, 30 Lisboa

ÓPTIMO! ESTUPENDO! ASSOMBROSO!

FOI A OPINIÃO DE TODO O PÚBLICO QUE TEVE A FELICIDADE DE ASSISTIR A ESTREIA DE

FONTE LUMINOSA

O GRANDE ESPECTÁCULO QUE

SALVADOR

APRESENTA NO

COLISEU

UM CASO UNICO NO THEATRO PORTUGUES

2 SESSOES: A's 20,30 e 22,45 ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Para paladar REQUINTADO

O SABOR FINÍSSIMO DA GRANDE

AGUARDENTE VELHA MOURA BASTO

EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO - RUA S. LUÍS, 12-18 - TEL. 22 602/27 202 LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 236 - TEL. 049343

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

TODAS AS NOITES

SERVICO DE RESTAURANTE

Jantares e Cetas;

Conjuntos MARIO SIMOES e OLIVER

(Adultos)

MANUELA

APRESENTA A TARDE E A NOITE

O mais famoso «BALLET» de toda a Espanha

MANUEL FORTUNA

6 FIGURAS NOS MAIS BELOS BAILADOS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior) e explicar, seria preciso para a exercer ter compreendido tudo numa única audição, e disso raras poderão ter a certeza. Uma convicção não ficou todavia — a de que Vieira Pinto não escreveu esta peça apenas para «apurar» ou escandalizar. Há nela um acerto de sinceridade que traduz a busca ansiosa de novas formas de expressão. Se a tentativa bem ou mal sucedida é, evidentemente, outra questão.

Numa cena de estranhas sugestões, bem concebida por Fernando Ramalho, a acção decorre alternadamente em vários planos reais e imaginários. Os dramas paralelos esboçam-se gradualmente num fundo brunoso. Os conflitos fragmentam-se, ultrapassam os quadros do tempo e do espaço, prolongam-se para além da existência real. Libertos de todas as restrições que condicionam a construção teatral, o dramaturgo pôde dar livre curso aos seus anjos, e à «Esquina da Noite» se, como Vieira Pinto definiu, um poema dramático. Mas o poeta, que está indubitavelmente presente, cede por vezes o lugar ao fazedor de frases. Muitas das suas passagens despertam ressonâncias que são a medida da verdadeira poesia. Outras repetem em tom diferente e artificial. Dar expressão dramática a sentimentos líricos é um dos mais difíceis problemas. O facto de Armando Vieira Pinto o conseguir em muitos momentos da sua obra é um resultado que o honra e que justifica amplamente a sua cuidadosa experiência.

Essa experiência fica a dever muito a um grupo de artistas que lhe deu a sua inteligente colaboração. Eunice Munoz, no papel do seu grande talento dramático, com a sua voz maravilhosa em que vibram tons das lágrimas do Mundo, foi sem esforço o centro vital deste drama. Os seus diálogos sem interlocutor,

no segundo acto, constituiram um «flour de force» que deu a medida dos seus recursos. Interpretar um drama objectivo não tem dificuldades para uma actriz da categoria de Eunice. Manter a emoção dramática ao longo de uma acção em que a realidade se subjectiva é um prodígio que a faz subir no apreço em que a temos.

Com outros intérpretes o lento esmorecer dos mortos para o abismo da indiferença e do esquecimento a gradual dissolução das personalidades, que domina o terceiro acto, correria o risco de descair no ridículo. Alvaro Benamor evitou-o com a sua sinceridade e poder de contação. O autor deve estar-lhe grato. Ao lado de Benamor, Maria Emilia Baptista saiu-se bem das dificuldades de uma figura ideal, em que a sua ingenuidade excessiva não representa defeito.

Assis Pacheco impressionou-nos pela sua admirável sobriedade. Madalena Sotto teve o papel mais ingrato, o de «Branca», símbolo da Vida, em que pôs toda a sua remémora dramática que o carácter abstracto da figura lhe consentiu. Luísa Neto deu a morte a majestade necessária. Sara Vale e Susana Prado interpretaram com grande sensibilidade as figuras episódicas que lhes foram atribuídas. Artur Semedo afirmou os seus méritos, recebendo uma ovação a meio de terceiro acto. Finalmente, Mário Santos, no «Barman», fez com acerto o único personagem amassado no barro da vida fútil.

Virgílio Maclaire resolveu, de maneira satisfatória, os múltiplos problemas da encenação de uma peça que se ajasta tão profundamente aos moldes habituais. Um notável conjunto de inteligências e boas vontades tornou assim possível um espectáculo invulgar cujos méritos excedem largamente os defeitos — M. L. R.

Nesta peça apresentou-se um artista que ainda não tinha sido ouvido: o tenor José Ciscar. Possuidor de boa voz, de excelente extensão, muito bem de sua parte e deu até à sua figura a expressão dramática necessária.

A Manuel Cebral coube a única personagem comica da peça e, nos seus processos habituais, sobrios mas expressivos, sublinhou, com graça natural, as passagens mais engraçadas. Em pequenas intervenções, Ramon Cebral, Juan Pascual — que desta vez não tiveram papéis de altura dos seus méritos — Maria Fuster, Esther Gimenez e Marcelino Carno, deram unidade ao tom da representação.

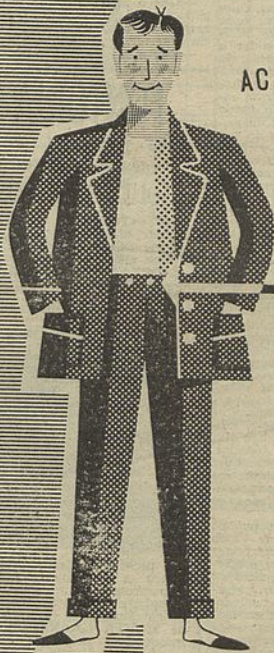
«Luíza Fernanda» não é uma zarzuela fácil de representar, visto ser escrita em verso, com algumas «tiradas» de belo efeito teatral, mas que leva quase sempre a estilo demasiado declamatório e, portanto, a soar falso. A sua interpretação pode, por isso, resultar pouco natural, na os intérpretes de ontão, sem desvalorizarem a beleza harmónica das rimas imprimiram a necessária leveza aos diálogos,

(Continua na pág. seguinte)



não discuta... compre uma **Vappa**

A MAIOR INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PIJAMAS DO SÉCULO XX



ACABARAM-SE OS BOTÕES



E ATILHOS!

GRAÇAS À

- ▶ MOLA EM AÇO INOXIDÁVEL
- ▶ NÃO PERDE PRESSÃO
- ▶ MAIS PRÁTICO E DURADOIRO

A CAMISARIA PRIMAZ honra-se de ser a primeira casa em PORTUGAL a apresentar este REVOLUCIONÁRIO MODELO, com as molas americanas GRIPPER

Primaz

ROSSIO, 115 • LISBOA

Enviem-se amostras para a provincia, e pijamas contra-reembolso

«LUIZA FERNANDA» NO MONUMENTAL



Federico Romero e Guillermo Fernandez Shan, que constituem a parceria que nos últimos quarenta anos produziu em Espanha maior numero de operetas e zarzuelas e ainda hoje lutam pela sobrevivência, do género, construíram o enredo de «Luíza Fernanda» a volta das lutas entre liberais e realistas que se desenrolaram no país vizinho em meados do século passado. Por isso, a peça, onde

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
Pr. da Alegria, 28—Telef. 367093
Todas as noites se fazem ouvir

MARCIA CONDESSA
CELESTE RODRIGUES
MARIA MARQUES
XAVIER PINTO
FERNANDO MANUEL
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE

os melhores artistas no seu género (Adultos)

MAXME UM TRIUNFO
(Adultos) DANCING DE LUXO ARREBATADOR
A VOZ DE OURO DA CANÇÃO
NO AUGE DA SUA CARREIRA:

ANA MARIA GONZALEZ
A SUPER-ATRAÇÃO DE MAIOR FAMA ACTUAL
CONSAGRADA NUMA APOTEOSE DE APLAUSOS!



UM POSTAL, ESTE CUPÃO E A SUA SORTE. TRANSFORMA-LO-ÃO EM «MILIONÁRIO 1956»!



CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE



A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:
MANUFACTURAS WITERS
J. C. PACHECO
TELEPHONE 32225 — LISBOA

(Continuação da pág. anterior)
mutilando somente as passagens
mais expressivas...
De cores, que nesta peça poucas
intervenções têm, estiveram seguros,
o mesmo acontecendo com a orques-
tra. — F. A.

CRÍTICAS
CONDES —
Copa Vermelha
Nos margens do
rio Arno, na Toscana, existe uma
pequena cidade cujos monumen-
tos maior numero de turistas têm
chamado à Itália: Pisa.

E em Pisa, e na sua torre inclina-
da, que detrahe a ação de «A
Copa Vermelha», um filme de alto
poder espectacular, com uma histó-
ria vibrante de amor e de aventuras
— segundo rezou a publicidade.

Colorida pelo sistema Ferranti e
apresentada em «Stereo-cinecopos»
(mais um nome a juntar às varian-
tes agora aparecidas do cinematós-
copia), esta realização de C. M. Sco-
telle conta no seu elenco com a pre-
sença de Fausto Tozzi, Bruce Cab-
rète, Lyda Rocca e Patricia Medina
— de dois olhos grandes.

A copa e a espada em «A Copa
Vermelha» estão em constante mo-
vimento, há muitos mortos e feri-
dos, trações e ciladas, mas no fim
tudo acaba em bem, felicemente.
E a verdade é que o público con-
tinua a apreciar este género de fi-
tas, cujos resultados comerciais são,
quase sempre, bastante bonança-
ços... — P. da C.

EDEN — «A Rapariga do Rio Pó»
— Estátua de carne, sensual e pro-
piciante, Sophia Loren, faz o papel
de esgotar a plateia do Eden. Foi ela
que criou a expectativa em volta do
filme — e que atraiu mais uma vez
a legião imensa dos seus «fans».

Dado apreciar o seu talento de
comediante, já que «A Rapariga do
Rio Pó» servia de «test» dramático
da discutida «vedeta» italiana, ou
para encherem os olhos com as
formas esculturais de bela rival de
Gina Lollobrigida? Talvez para uma
coisa e outra... Vamos lá que não
ficaram desiludidos.

Dentro da «casta» italiana,
o filme, por um lado, dá ensen-
ças à formosa artista para exibir
os seus inulgáveis atributos físicos,
por outro permite erer que Sophia
Loren, sem ser por enquanto, uma
excepcional artista dramática, pode
atingir no aspecto interpretativo o
mesmo lugar de relevo de outras
suas compatriotas, aparentemente
menos dotadas. A verdade é que, não
desiludido, a fascinante «estrela»
conquistou ainda, nesta sua nova
criação, mais alguns admiradores,
remetidos pela sua beleza e pela sua
presença física.

A história de «A Rapariga do Rio
Pó» — tal como «Arroz Amargo» era
a cinematizada do drama dos arre-
voados — mostra o ambiente hostil
e triste dos canais do Vale do
Pó, e a passagem humana das mu-
lheres que dolorosamente ganham
melhores o duro pão de cada dia, meti-
das na água e no lodo quasi até à
cintura. E uma história humana,
sem dúvida. E o que quer que haja
de artificial e convencional na sua
estrutura, como que se dilui perante
a beleza agreste do «clima» e a real-

UMA VERDADE
Vangloriamos-nos propagando
um sistema que por experiência
própria consideramos uma das
mais felizes inovações para be-
neficiar o homem!
Como todos aspiramos obter o
melhor e mais vantajoso, uma
orientação inteligente levará o
interessado a adquirir a consa-
grada máquina de barbear a
seco «BELCUT», de fama inter-
nacional. Mais de 35 anos de
sublimes perfeições, várias paten-
tes, não obstante todavia a que
tenham aparecido imitações vá-
rias. As «BELCUT» são vendidas
com garantia integral e por pre-
ço inferior ao do próprio país
onde é fabricada (Suíça) «BEL-
CUT TOP». Esc.: 260\$00. «BEL-
CUT PROGRESS» 500\$00. Assis-
tência perfeita. 10 dias de expe-
riência. Em todo o País. Dist. V.
A. Contreras & F.º. Rua 1.º de De-
sembro, 7.

DEPOIS DAS NOITES

idade dos adeços naturais em que
se desentende a acção e decorre o
calvário daquela rapariga, que pa-
rece fria e leveia, mas nos trans-
mite toda a gama da sinceri-
dade do seu amor e dos seus senti-
mentos maternais.
A realização de Mário Soldati,
que há muito impôs o seu nome
como um dos mais sérios encena-
dores cinematográficos italianos, im-
primiu à acção o tom de sinceridade
e pitoresco que imana dos ambientes
pobres e das próprias figuras, rudes
os p'rimários, que gravitam em torno
dos protagonistas, tornando a ac-
ção o desenvolvimento da pelu-
cula, que ganha maior altura na
sequência do canavial, quando a
fascinante rapariga procura o filho
desaparecido.

Participam ainda no desempenho
Gerard Oury, Lise Bourdin, Rik
Balgley, Enrico Oliberi e outros.
Bom complemento, merecedor
de salientar-se um interessante do-
cumentário colorido do festival cin-
ematográfico de Punta del Este,
no Uruguai, em que estiveram pre-
sentes grandes estrelas da tela,
entre as quais o nosso compatriota
Antonio Vilar. — M. G. R.

MUSICA CONCERTO DE
VASCO BARBOSA
O violino é o instrumento onde a ma-
jor das técnicas se tornou mais sensi-
vel. A partir de Paganini formaram-se
correntes definidas apelando
umas para a interpretação austera
e outra para o contrário. Quando o
objecto instrumental num
plano por assim dizer superior. Mes-
mo arriscando-se a comprometer a
clareza de execução no sentido da
«virtuosidade» a obra interpretada, mu-
ltos adeptos da virtuosidade deixam
do os sectários do estido rigoroso en-
tregues à sua rigidez que no fundo
encobria muita de feições nos mo-
mentos da execução, fizeram do ma-
tebarismo o seu ponto de partida.
Dai a existência de uma literatura
excepcionista violínica, concebi-
das algumas nos efeitos estereos e
quase sempre banal de que Paganini
é o autor mais representativo acaba-
ndo em Sarasate. Desta luta de
correntes chego-se a um grande re-
sultado que é o triunfo da nossa
actualidade: o equilibrio entre as
duas forças opostas.

Apesar de ser em Portugal que
apreciam os primeiros estudos léni-
cos do violino embora raras e raras
como é fácil imaginar, durante
as últimas duas décadas, precisa-
mente no maior ardo das rivalida-
des, os nossos pedagogos perman-
ceram indiferentes às contradições
das várias escolas. O que a entre-
lanta dando lugar à formação de or-
questras constituídas por elementos
formados dentro dos princípios mo-
dernos da execução fiera, como cita
da nos nossos dias se pode apreciar,
sem uma solução que tivesse que ver
com a nossa actividade musical em
relação às exigências de aperfeiço-
amento que surgiam em todos os
meios.

Quando se apresenta em publico
um violinista da carreira de Vasco
Barbosa, outros raras interpretes
nacionais filiados em escolas moder-
nas que não representam o clima do
nosso ensino conservatório, a sur-
presa é sempre grande e animado.
Compreende-se que estes músicos
tenham adquirido noutros centros de
estudo os princípios fundamentais —
levando consigo a materia-prima: o
talento.

VÁRIR
A O TEATRO
MARIA
VITÓRIA
Barroso Lopes
COM A PEÇA MAIS ALEGRE DO ANO
ELE AÍ
ESTÁ!
COM
HERMINIA SILVA, ALVARO PE-
REIRA, TERESA GOMES, BARROSO
LOPES, CARMEN FLORES
O grande actor cómico brasileiro
SPINA
E O CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE
2 SÉSSOES ÀS 20,30 E 22,45 (Adultos)
Empresas: Eugénio Salvador-Pui Martins
e Giuseppe Bastos Carmén Flores

O recital do jovem violinista Vas-
co Barbosa, acompanhado do piano
por Grazi Barbosa realizado ontem
no Conservatório foi mais uma ho-
menagem a Mozart e fica integrado
nos festejos do bicentário do mes-
tre de Salzburgo como uma das
mais felizes contribuições. O progra-
ma foi preenchido com as duas So-
natas em D e em lá maior e o Con-
certo n.º 5. Estas obras foram ex-
ecutadas com um britanhismo onde
se inclui o virtuosismo e a interpre-
tação formal. No Concerto, Vasco
Barbosa conseguiu uma interpreta-
ção de excepcional beleza. O acom-
panhamento do piano por Grazi
Barbosa, tanto pelo equilibrio da so-
nidade como pela maleabilidade
rítmica requerida no acompanhamento
perfeito, só veio confirmar as qua-
lidades notáveis desta jovem nianis-
ta que o publico tem apreçado como
solista e que se revela uma excelen-
te executante de conjunto. Em ex-
cepção Vasco Barbosa, o programa
excitador e ultimo andamento do Con-
certo em ré, de Mozart. — MANUEL
DE LIMA

TALVEZ VOCE
NAO SAIBA
Que será a artista
Maria do Carmo
quem substituirá
a sua colega Maria de Lurdes Re-
zende na revista «Abril em Portu-
gal»...
— Que a artista brasileira Pina
Brunetti não se deixará para o Brasil
na dia 19 e continuará contratada
na Empresa Vasco Morgado.
— Que a artista Alípio Herlander
partirá para o estrangeiro depois da
carreira da comédia que se encontra
em cena no Teatro Maria Vitória.
— Que a artista da Rádio, Maria
do Carmo...

FONTÓRIA
Hoje festa e despedida
da encantadora vedeta
SOLITA GRANADOS
No FONTÓRIA, o elegante e
popular «dancing» da Praa da
Allegria, 68, realiza-se esta
noite uma alicante festa dedicada
a SOLITA GRANADOS, a for-
mosa «vedeta» espanhola que
durante alguns meses actuou
em Portugal com o mais estron-
doso êxito

RADIO RENASCENÇA
As 18 e
30: Teve, bênção e missa perpétua.
As 20: Vozes de Portugal. As 20:
Boletim do S. C. R. As 20: Crónica
desportiva. As 20 e 15: Música para
o seu jantar. As 20 e 30: Noticiário.
As 20 e 15: Meditação. As 21: Pro-
gramas eventuais. As 21 e 30: «Ólas
musicais». As 22: Cantar das Américas.
As 22 e 15: Valsas de Paris. As 22
e 30: Canções portuguesas. As 22
e 45: Noticiário. As 22 e 57: Bo-
letim religioso. As 23 e 10: Festa do
Rádio. As 0: Fecho.
RADIO CLUBE PORTUGUES
As 19: Isto é Montijo. As 19 e 15:
Música portuguesa. As 19 e 30: Jor-
nal da A. P. As 20: Vozes de Portu-
gal. As 20: Vozes de Portugal. As 20:
Pontamento do dia. As 20 e 20: Jane Fro-
man. As 20 e 30: Comentários des-
portivos. As 20 e 45: Lendas da nossa
terra. As 21: Conjuntos. As 21 e 15:
Soleares. As 21 e 30: Orquestra.
As 22: Orquestras e canções. As 22 e
30: Companheiros da Alegria. As 0:
Fados e guitarradas da Nau Carli-
neta. As 0 e 30: Canções portugue-
sas. As 0 e 45: Noticiário. As 0 e 55:
Amanhã: 4 1: Fecho.
RADIO GRAÇA
As 19 e 35: Su-
plemento desportivo de Vozes de Por-
tugal. As 20: Vozes de Portugal. As 20
e 25: Crónica de espectáculos. As 22
e 30: Enquanto a cidade dorme.
As 23: Programa eventual. As 23 e
15: Fados da Adega. Mesquita. As
23 e 45: Intermusical. As 23 e 23
45: Variiedades em discos. As 0: Con-
juntos vocais. As 0 e 15: Música de

da Graça, residente no Brasil, há al-
guns anos, que abandonada a sua
vida artística, voltará a trabalhar na
Rádio e Televisão do Rio de Janeiro.
— Que o empresário Vasco Morgado
fará representar esta época,
num dos seus espectáculos a comédia
«O Tarzan do 5.º Esquerdo», com
Teal Soaindo no protagonista. Esta
peça é original de Costa Ferreira.
— Que o actor José Gamboa res-
suscitou o seu contrato com a Em-
presa Vasco Morgado.
— Que o figurinista Eduardo Ber-
gues vai trabalhar numa revista que
será representada numa colectivi-
dade de recreio e que se instalará
«O Sol de Lisboa».
— Que já se encontra no Teatro
Variiedades o material de cenários e
guarda-roupa da Companhia Espan-
hola que representará nesta casa
de espectáculos a revista «Mulheres
ó Diosas».
— Que o cantor Tomé de Barros
quebrou depois do seu contrato na
Rádio Nacional de Lisboa um digressão
à Argentina e à Venezuela.

ESTA NOITE
HA FESTAS
Na Casa do Con-
celho de Tonde-
la, às 21 e 30,
baile com orquestra, na Casa de
Ferreira do Zêzere, às 21 e 30, bai-
le com orquestra. Na Casa do Con-
celho de Celorico de Basto, com
orquestra «Copacabana», na Socie-
dade Filarmónica João Rodrigues
Cordeiro, às 22 horas, baile com
conjunto «Os Dinheiros de 1887, bai-
le com «Os Trocistas», no Clube
Atlético de Arroios, baile, na Associação
de Beneficência «Luis Brail-
le», às 22 horas, baile com conjun-
to F. C. baile com conjunto «Se-
dutores», no Sporting Clube de
Beja, baile.

ESTA NOITE
PODE OUVIR
EMISSIONA — A's
19: Noticiário e
a canção. As 19
e 45: Canções das hispano-americanas.
As 20: Trechos de órgão. As 20 e 15:
Zarzuela. As 20 e 40: Domingo des-
portivo. As 20 e 50: Intervalo musi-
cal. As 21: Junção dos emissores.
Noticiário. As 21 e 10: Desdobramen-
to. Música lírica portuguesa. As 21
e 30: «Rosa dos Ventos». As 21 e 50:
Album musical. As 22 e 10: Rádio-
«desporto». As 22 e 40: Orquestra.
As 22 e 30: Danças. As 22 e 45: Junção dos
emissores. Noticiário. As 0: Encer-
ramento. Programa B. As 18: Recital
pela pianista Elina B. As 18 e
10: «O Deum» de Bruckner. As 18
e 50: «Paganinianas», de Milstein, em
violino, por Nathan Milstein. As 19:
Concerto de domingo. As 19 e 50:
Noticiário regional. As 20: Continua-
ção do concerto de domingo: «Con-
certo n.º 2, opus 18», de Rachmani-
noff; «Festas Romanas», de Respighi;
e «Bourrée», de Bach-Stokow-
ski. As 21: Junção dos emissores.
As 21 e 10: Desdobramento: «Faran-
dola», de Bizet, da «suite». As 21 e
20: A Ciência ao Serviço da Huma-
nidade. As 21 e 30: Clóio Bêe hoven;
As 22: Trechos de Ópera de Massenet.
As 22 e 30: «Que quer ouvir?»,
com os discos pedidos pelos ouvintes.
As 22 e 50: Tempo de poesia. As 23
e 5: Que quer ouvir? 2.ª parte do
programa, com os discos pedidos por
nos ouvintes. «Estrela n.º 1», em lá
maior, op. 82, de Beethoven. As 23
e 45: Junção dos emissores.
RADIO RENASCENÇA
As 18 e
30: Teve, bênção e missa perpétua.
As 20: Vozes de Portugal. As 20:
Boletim do S. C. R. As 20: Crónica
desportiva. As 20 e 15: Música para
o seu jantar. As 20 e 30: Noticiário.
As 20 e 15: Meditação. As 21: Pro-
gramas eventuais. As 21 e 30: «Ólas
musicais». As 22: Cantar das Américas.
As 22 e 15: Valsas de Paris. As 22
e 30: Canções portuguesas. As 22
e 45: Noticiário. As 22 e 57: Bo-
letim religioso. As 23 e 10: Festa do
Rádio. As 0: Fecho.
RADIO CLUBE PORTUGUES
As 19: Isto é Montijo. As 19 e 15:
Música portuguesa. As 19 e 30: Jor-
nal da A. P. As 20: Vozes de Portu-
gal. As 20: Vozes de Portugal. As 20:
Pontamento do dia. As 20 e 20: Jane Fro-
man. As 20 e 30: Comentários des-
portivos. As 20 e 45: Lendas da nossa
terra. As 21: Conjuntos. As 21 e 15:
Soleares. As 21 e 30: Orquestra.
As 22: Orquestras e canções. As 22 e
30: Companheiros da Alegria. As 0:
Fados e guitarradas da Nau Carli-
neta. As 0 e 30: Canções portugue-
sas. As 0 e 45: Noticiário. As 0 e 55:
Amanhã: 4 1: Fecho.
RADIO GRAÇA
As 19 e 35: Su-
plemento desportivo de Vozes de Por-
tugal. As 20: Vozes de Portugal. As 20
e 25: Crónica de espectáculos. As 22
e 30: Enquanto a cidade dorme.
As 23: Programa eventual. As 23 e
15: Fados da Adega. Mesquita. As
23 e 45: Intermusical. As 23 e 23
45: Variiedades em discos. As 0: Con-
juntos vocais. As 0 e 15: Música de

dança; 4 1: Resumo do programa e
Fecho da estação.

FILMES EM
EXIBIÇÃO
MONUMENTAL—
«French Can-
cans» — Quando
apareceu no «écran» a palavra
«Films», o publico que assistiu à es-
tréia do «French Cancans» presen-
çou como a salva de palmas este mag-
nifico espectáculo do grande reali-
zador francês Jean Renoir.
A vida estrepitosa e vibrante de
Paris em 1900, o ambiente exótico en-
tre os seus cabarets, o apari-
mento do «cité» «Moulin Rouge»,
que Lautrec celebrou, tudo isto
Renoir soube transportar para a tel-
la com o seu de mestre.
A musica deste filme é um dos
seus grandes atractivos. A cena fi-
nal do «cancans» dançada por de-
zenas de bellissimas raparigas en-
volto em vestidos de cores vivas,
com o movimento e o colorido.
Entre um conjunto de esplendidos
actores sobressaem e grande altura
Jean Gabin, François Arnoul e Ma-
ria Félix.
«French Cancans», é sem dúvida o
melhor espectáculo musicado do ano
e o maior acontecimento cinemató-
grafico do presente momento.
Em complemento e este filme e
esplendido igualmente pelo publico
foi exibido o documentário futuris-
ta alemão «A Manteia dos Anjos», que
tem sido vivamente comentado por
todos que o viram.
Este excelente programma, que é
distribuido em Portugal pelos Ex-
celsiões Triunfo, é exibido todos os
dias, às 15,15 e 21,30, excepto aos
sábados e domingos em que se efec-
tua uma «matinée» às 18,15 horas.
CAPITULO — «Lady Godiva» —
«Lady Godiva» serviu de tema a
nove romances, e o filme de «Sé-
tima Arte» não podia deixar de pre-
star igualmente homenagem ao sa-
crificio heroico dessa bela mulher
forçada a percorrer as ruas de Co-
ventry, às 22 horas, baile com or-
questra «Copacabana», na Socie-
dade Filarmónica João Rodrigues
Cordeiro, às 22 horas, baile com
conjunto «Os Dinheiros de 1887, bai-
le com «Os Trocistas», no Clube
Atlético de Arroios, baile, na Associação
de Beneficência «Luis Brail-
le», às 22 horas, baile com conjun-
to F. C. baile com conjunto «Se-
dutores», no Sporting Clube de
Beja, baile.

«Seren»-he de quatro as lutas vio-
lentas entre Normandos e Saxões
pelo dominio da Inglaterra.
A tão cantada beleza de Lady Go-
diva encontrou na escultura e sen-
sual artista que é Maureen O'Hara
um intérprete indispensavel.
Vemos a seu lado, no papel do
impetuoso e apaixonado Lord Le-
ofric, George Nader, um gallê que
já se tornou em bem imposto nos es-
tudios de Hollywood.
Victor Mc Legien, um actor que
todos nos habituámos a ver e a
admirar e Rex Reason, Edward
Robinson, Leslie Bradley e muitos ou-
tros.

EDEN — «A rapariga do Rio Pó»
— Causou surpresa até aos seus
mais firmes admiradores, a mar-
ginal e inesperada interpretação de Sophia
Loren neste filme que o Eden apre-
senta. Com efeito, Sophia Loren, a
mulher mais mulher do cinema, co-
mo alguém lhe chamou, a bombá
anatómica — como também lhe cha-
maram — cuja presença nunca
pode passar despercebida, despertando
em todos os laicos paixões, amores
e invejas, não parecia esta a reali-
dade do rio Pó um papel do mais vi-
goroso recorte dramático, revelan-
do-se uma artista de mais fina sen-
sibilidade.
«A rapariga do Rio Pó» é uma his-
tória de amor. E, como todas as his-
tórias de amor, tem sorrisos, tem
lágrimas e tem canções.
Sophia Loren «A rapariga do rio
Pó», vive neste filme as páginas da
vida de uma mulher que pela sua
beleza, alegria e encanto pessoal,
era amada por uns, desejada por
outros e odiada por outros. Mas, do-
pela, ela amou. E depois do amor,
nos elos e baixos da vida, vieram
as desluzões e os infortúnios. Mas,
corajosamente, ela não se deixou
abater pela dor e sentiu-se a lutar
pela vida, porque havia ainda al-
gum corpe vivo era a sua vida. Por
fim, como ultimo golpe de um des-
tino cruel, até mesmo esse alguém
a deixou. Tudo parecia destruído na
vida dessa mulher, tão intensamen-
te bela, quando entre as nuvens ne-
gras que cercavam a desolação do
romantico Vale do Pó, um raio do
luz brilhou compassivamente.
«A rapariga do Rio Pó» exibe-se
diariamente em 3 sessões, às 15,30,
18,30 e 21,30. As tardes de segunda
e sexta-feira são a preços reduzidos.

Não beba um vinho
qualquer...
...beba vinho
CAMILLO
ALVES
BRANCO
PALHETE
TINTO
F.º RIBALDI LOPES - LISBOA - TEL. 4051-4066-4093

Caixa de SURPRESAS

SOFIA, LOLO E... AS ELEIÇÕES

Uma batalha silenciosa mas firme travou-se, em Roma, entre os partidos italianos, que pretendiam eleger com vista às eleições da Primavera, a simpatia das grandes vedetas de cinema, que canalizariam, num sentido ou noutra, os votos de muitos milhares de admiradores. Na verdade, o Partido Democrata-Cristão obteve, recentemente, uma vitória graças ao adesão de Fátia e de Amadeo Nazzari, dos Sindicatos Livres, de inspiração democrata-cristã.

As formosas e gentilíssimas artistas Sofia Loren e Gina Lollobrigida são objecto, em especial, de uma corte assídua, pois ainda não manifestaram as suas inclinações partidárias...

O REINO DE ALÁ

A África é, dia a dia, conquistada pelo islamismo, que conta hoje 80 milhões de adeptos (contra 34 milhões, em 1934), o passo que os católicos se elevam a 15 milhões e os representantes de outras religiões cristãs a 12 milhões.

Segundo se crê, o maior e mais recente impulso dado ao islamismo no continente africano foi o de Aga Khan, que, só em Uganda, criou trinta mesquitas, quarenta escolas primárias, quatro hospitais e um colégio secundário.

SANDWICHES DE SERPENTE

Numa restauração anexa ao Instituto dos Ráptos de Silversprings (Flórida), fez-se, há dias, esta experiência extraordinária: esnoffriche de serpente foram servidas aos clientes, que ignoravam o que comiam.

Tratava-se de uma serpente particularmente venenosa, mas paladar semelhante ao da galinha.

Quando aos consumidores foi revelada a natureza do recheio das sandwiches, as reacções foram muito variadas... e violentas.

—Porque se indignam tanto? — perguntaram os clientes mais recalcitrantes.

Responderam uns que a serpente era venenosa e que corriam, por isso, o risco de morrer envenenados; outros, que era a encarnação do Mal.

Por outro lado, um jovem intelectual não se impressionou... e pediu mais. Uma senhora não acreditou, por mais que pretendessem convencê-la, de que comera carne de serpente.

Há pessoas que julgam estar o veneno da serpente espalhado por todo o corpo do reptil, quando, na realidade, o líquido mortífero se acha depositado numa glândula sob a mandíbula. Não há, o menor perigo de envenenamento, mas, de qualquer modo, foi uma experiência gastronómica impressionante.

A MORTE DO CISNE

A República de Bona ofereceu, em 1954, ao imperador do Japão, Hiro-Hito, 25 formosos cisnes. Alguns doles, porém, morreram já e os sobreviventes, arrastam, nos lagos do palácio imperial, uma inextinguível melancolia.

O veterinário consultado a propósito deste caso, atribuiu aos insuportáveis ruídos dos cisnes e pediu a estranha doença das buzinas nas proximidades do parque imperial.

VIVE NUMA CAVE, (NÃO COMO UM LORD, EMBOIRA O SEJA...)

Em Liverpool, um irlandês, o barão e baronete Lord Muskerry, vive, feliz, numa cave, que elagou por preço diminuto e decorou com fotografias de spin-ups, tiradas de revistas.

Lord Muskerry, que é um peñitro, foi, há dias, nomeado presidente de uma sociedade de construções londrina, não funcionando, porém, aproveitando nem um penny do emprego que lhe ofereceram. A filha do aristocrata, Marjorie Deane, comenta assim a excentricidade do pai: —Nunca pensei que alguém descobrisse o lugar onde vive meu pai. Pode pensar-se que a nossa família é pobre. Na realidade, eu e meu marido vivamos desafortunadamente. Simplesmente, meu pai é irlandês e, por isso, muito independente. Nunca quis receber nada de nós.

—O nome de meu pai foi inscrita na administração dessa empresa de construções unicamente por uma questão de curioso prestígio...

HOMEM OU MACACO?

O paleontólogo suíço Johannes Hurzeler causou sensação em Nova Iorque, ao declarar que, o oreopitro, do qual se descobriu uma vértebra, numa mina de carvão perto de Pisa, em 1869, não era um macaco primitivo, que teria vivido nas montanhas, há cerca de 10 milhões de anos, mas um novo elo da evolução humana.

Hurzeler empreendeu escavações, em Pisa, na esperança de encontrar outros indícios o, se possível, ossos dos braços ou das pernas desse, ao que se crê, nosso remoto antepassado. São então o sobrado saltando da árvore para árvore. A sua tese é de que os homens de Pequim, Java e Neandertal (nenhum dos quais temonta a mais de 6.000 anos atrás) não representam, de modo algum, os primeiros formas humanas, que vieram surgindo há cerca de 100 milhões de anos.

NOVA TÉCNICA DE ANESTESIAIR CRIANÇAS DOENTES

As crianças que é necessário adormecer, o fim de serem submetidas a intervenção cirúrgica, guardam, geralmente, má recordação do momento em que se lhes coloca no rosto a máscara para a anestesia — e essa recordação pode provocar nelas não só uma verdadeira fobia da operação como, também, perturbações psíquicas, cujas repercussões podem ser graves, no futuro.

Para evitar isso, está a ser utilizado, nos Estados Unidos, uma técnica eficiente: em vez de colocar directamente o máscara no rosto da criança, apresenta-se-lhe, como para a divertir, um urso de peluche, através do qual um tubo conduz o gás anestésico até à boca do animal que o doentinho abraça. Ao cabo de alguns instantes, a criança começa a adormecer e o seu esforço que então se lhe coloca a máscara para a anestesia completa.

Esta semana aconteceu...

Junto à barra de Vila Nova de Portimão afundou-se uma canoa com seis pescadores, um dos quais morreu trágico pelas águas. Os outros cinco foram salvos pelos sr. Thomas Stanchouse, capitão do brigas «Garanda», e Andrew Steben, capitão do brigas «Vila Nova», os quais se encontravam no brigas «Sunbeam» e se lançaram a água. Foi uma generosa e abnegada atitude, pois os naufragos, que se haviam agarrado aos remos e às tábuas da canoa que se desflizera, estavam exaustos e incapazes de lutar para se salvarem.

No navio «Hannah» devem chegar quatro máquinas e duas locomotivas para o Caminho de Ferro do Leste, provenientes de Rúdo. Na próxima viagem do mesmo barco chegará outra trezena de duas locomotivas. Também um navio procedente de Hamburgo traz em carregamento de aço carruagens destinadas a passageiros e mais dois vagões para mercadorias. Com as remessas já chegadas e as que estão próximas, tudo faz prever que a inauguração

do caminho de ferro esteja para breve.

No Palácio do Duque de Palmela realizou-se um concerto promovido pela Sociedade de Socorro aos Alemães Residente em Lisboa. Assistiram as melhores famílias da nossa primeira sociedade e tomaram parte no concerto alguns artistas que figuram na companhia de Ópera do Teatro de São Carlos, os quais foram muito aplaudidos. O concerto deu excelente receita, afortunada por dádivas dos ministro e consul e adões.

O sr. Ministro das Obras Públicas apresentou no Parlamento um projecto para a concessão de uma parcela de terreno na praia de Pedroncos a uma companhia de banhos. O projecto teve o melhor acolhimento, até da oposição, visto apresentar interessantes inovações, pois as dependências serão apetrechadas com os maiores modernismos e haverá ainda um edifício próprio destinado a escola de natação.

(Tudo isto aconteceu... mas foi há cem anos, na semana de 1 a 7 de Abril de 1856.)

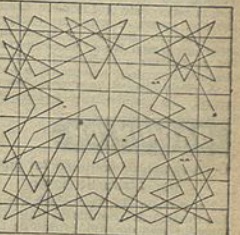
Salto de Cavalo

PROBLEMA N.º 158

mulher amapa nas a não cre
na ga por nem ar te hã
ra to ar fu onda praia fa
tudo er tal quem em Se eu pos
lida sóf - O seu ar tam te não
reer o que fa bar que ilu a
vã de - Su e ta - ju cre eu
mar esse pra co as me se da

Comendo nas casas marcadas X e acabando nas casas marcadas X X encontrar-se-ão duas quadras de Silve Tzavres e um desenho não simétrico.

Solução do problema n.º 157



Na terra germina o pão,
O sol decerpa as boninas,
E as papoilas dão a mão
Ao trigo, pelas campinas.

Conta a cigarra, contente,
Suave e linda canção,
E o trevo, docemente,
Floresce cobrindo o chão.

Marã Julia de Sá Nogueira

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

1 - Derrotara. 2 - Gavanhã; recitar; biro. 3 - Paiaçagarias. 4 - Vãco; sexta. 5 - Solapares. 6 - Nome feminino. 7 - Apuraca. 8 - Narra. 9 - Nã. 10 - Que arã. 11 - Interjeção; goso muito; aqui.

VERTICAIS:

1 - Revelar. 2 - Pronome pessoal. 3 - Plaxia do pé (pl.); inapta. 4 - Vãta; gem; clima. 5 - Lá; nome feminino. 6 - Protesta; distavam. 7 - Lá; vã; defensor. 8 - Esteio; ur braço de rio; laço apertado. 9 - Continar; apelo. 10 - Mostre; vã-se alegre. 11 - Mãtera a tração.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 - Furo; rogam. 2 - Avãr; eleva. 3 - Tã; lá; el. 4 - Are; elã; vã; Lama; arã. 6 - Sua. 7 - Nota; eram. 8 - Oca; emã. 9 - Vã; vã; se; ar. 10 - Assã; mãda. 11 - Soara; Romã.

VERTICAIS: 1 - Fatal; novas. 2 - Avara; oca. 3 - Ri; em; tá sã. 4 - Tal; vr. 5 - Ora; tema. 6 - Rua. 7 - Res; usã. 8 - Oã; eã. 9 - Ge; er; vr; um. 10 - Aveã; amãda. 11 - Melã; Marã.

palavras trocadas

PROBLEMA N.º 373

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público que, desde 1 de Abril do corrente ano são alterações os horários das seguintes linhas:

Linha do Sado e Ramal de Sines
Linha de Évora e Ramal de Moura, Reunções e Portalegre
Ramal de Moura, Montijo, Montemor e Almatre.
Via Fluvial e Trãnvias entre Lisboa, Setúal e Praias - Sado
Trãnvias entre Lagos e Vila Real de Santo António
Trãnvias entre Vila Real de Santo António e Lagos

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

1.º GRUPO - HORIZONTAIS: 1 - Realizara. 2 - Prejuluz. 3 - Rãstem. 4 - Nome de certos frutos. 5 - Recear. 6 - Observar. 7 - Adorno feminino. 8 - Buracos. 9 - Queridos. 10 - Próximo. 11 - Narra. 12 - Combinar.

CONCERTO: Na oitava central do 2.º grupo (verticais) encontrará o nome de uma marchal francês que Napoleão cognominou o «Filho Querido da Vitória» e que foi derrotado na Batalha do Buçaco e nas linhas de Torres Vedras.

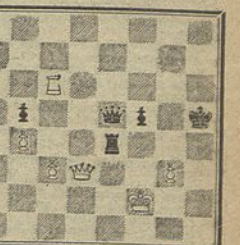
Solução do problema n.º 372

- | | |
|------------|------------|
| 1.º grupo: | 2.º grupo: |
| 1 - CIPRA | fiCar |
| 2 - VAGAR | grãVa |
| 3 - MOLES | leMos |
| 4 - CARLA | caLra |
| 5 - CASAL | caLãS |
| 6 - SOGRA | grõSa |
| 7 - GATOS | toGas |
| 8 - CORRA | brõCa |
| 9 - SILVA | vilãS |
| 10 - GASTO | tasãS |
| 11 - TIGRE | grãpe |

Madrez

As equipas do G. X. da Sociedade de Geografia, do Estoril Praia e do Sport Lisboa e Benfica detêm os primeiros postos no campeonato de Lisboa em curso. A primeira é a que se não afizura mais apetrechada para ganhar o torneio.

A equipa representativa da Catalunha venceu a de Castela. Nesta



última alinhou o actual campeão de Espanha, Díez del Corral.

—No final de hoje, ocorreu num torneio em Niendorf, as brancas (Nielsen) jogaram 1, TSB e perderam. Todavia, têm uma jogada que lhes garante a vitória, sem possibilidade de defesa para as pretas (Stoltz).

—Solução do final anterior: 1... Bg7; 2. T (D) 1 R, TãT+; 3. CxT, BTT+.

MAGNÍFICO e GENEROSO o vinho TINTO ou BRANCO

Serradazres

aquece o coração e excita o espírito, rodeando-vos de uma alegre atmosfera de ternura



LISBOA - J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
agentes: PCATO e
PROVINCIA - COSTA PINA & VILVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297

CRIL

Aguardente 1920

CENTENAS DE MILHARES DE LITROS EM CASCO. AGUARDAM O DIA DO ENGARRAFAMENTO PARA SER APRECIADA PELOS CONHECEDORES

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA * RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

SPORTING

CAMPEONATO NACIONAL DE ANEBOL

F. C. DO PORTO VENCEU O SPORTING e ficou à frente da classificação

Retomou hoje o seu curso o Campeonato Nacional de Anebol, com a realização da primeira jornada, da segunda volta, que foi, pois, disputada a da desforça, procurando nela triunfaram todas as equipas vencidas na jornada inaugural da competição.

O F. C. do Porto, que periodicamente, na capital da Norte, com o Sporting venceu este a Lisboa e arrebatou-lhe, assim, o primeiro lugar da classificação. Benfica e Sport também ganharam hoje, respectivamente, ao Almada e ao Salgueiros, os que haviam derrotado na primeira volta.

A classificação ficou como segue:

BADMINTON

O campeonato feminino foi ganho por Alzira de Sousa

No ginásio do Triângulo Vermelho Português disputou-se hoje mais uma jornada do campeonato de Lisboa de Badminton.

Alzira de Sousa, do Grupo Desportivo de Beja, foi a brilhante vencedora do torneio feminino, contando por vitórias todos os jogos disputados. No jogo de hoje — o último — venceu a sua companheira de clube Leniza Chaves, por 2-0 (11 e 11/2).

Disputaram-se ainda os seguintes jogos: Dr. Gentil Martins e Alberto Silva (C. I. F.) venceram Alberto Anão e René Perico (T. V. P.) por 2-0 (15 e 14); Joaquim Pereira (Direito) venceu Alberto Silva (C. I. F.) por 2-1 (15, 15 e 15/9); e Carlos Santos e Rui Berda (Direito) venceram Dr. António Pimenta e Adelino Magalhães (T. V. P.) por 2-0 (15 e 15/6).

BASQUETEBOL

Compenato da II Divisão nacional

Prossseguiu hoje o campeonato nacional da II Divisão de basquetebol, verificando-se os seguintes resultados:

Série A — Pena-Pedroços, 41-33; e Ateneu-Sacavenense, 58-37.

Série B — Casa Pia-Seixal, 31-42.

Série C — Arroios-Vitória de Lisboa, 35-40.

Série D — C. Quebradense-C. U. P., 23-40.

Série F — Boa Hora-Carnide, 46-56.

Para o campeonato regional de juniores em basquetebol realizaram-se hoje alguns jogos, que tiveram os seguintes resultados:

Grupo A — Oriental A-Benfica, 23-20; Queluz-Algés, 32-40; Sporting A-Maria Pia, 50-32; e Moscavide-Pedroços, 25-27.

Grupo B — Grupo B — C. Combates, 18-12; Nacional A-Oriental B, 26-17; C. Ourique-Liberdade, 42-40.

Grupo C — Boa Hora-Pena, 30-19; Sacavenense-Carnide, 35-39; e C. D. U. L.-Belenses, 32-39.

No grupo B, a equipa do Sporting B marcou pontos por falta de comparecência do Ateneu.

ESGRIMA

A equipa do Clube Shell ganhou o Campeonato Nacional de Florete

No ginásio do Liceu Gil Vicente efectuou-se a prova organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, em que se disputava o título máximo em florete, por equipas.

A equipa do Clube Shell, que recentemente obteve assinalado êxito no Torneio Internacional de Cannes, creditou-se agora de um excelente triunfo, que a consagrou com o honroso título de campeã nacional.

Sob a direcção dos Mestres Duerolet, Vinha e capitão Costa Freitas, apuraram-se os seguintes resultados: 1.º Clube Shell (Paiva e Pona, Rui Santa Bárbara e Duarte Leal), 3 vitórias colectivas e 19-4 individuais; 2.º Instituto Superior Técnico (Mário Rafael, Carlos Cordeiro, Mito Cabrita e Luis Fernandes), 2-1 e 12-11; 3.º Centro Desportivo Universitário de Lisboa (Santos Silva, Ribeiro da Fonseca, Orlando Azinhais e Jorge Dargent), 1-2 e 14-13; 4.º Campolide Atlético Clube (Arnaldo Soares, António F. Fonseca e Jorge Ramos Pereira), 0-3 e 5-22.

F. C. do Porto, 10 pontos; Sporting, 9; Atlético e Salgueiros, 6; Benfica, 5; Sport, 4.

Sporting, 10 - F. C. do Porto, 14

No campo «Francisco Lázaro», jogaram as equipas do Sporting e do F. C. do Porto, que alinharam assim: SPORTING — Evaristo (Domingos); Nascimento e Agostinho; Nunes, Pedroso e Bivar; Brito, Luis Reis (Dalle) Herminio, Chagas e Lancelotti.

F. C. DO PORTO — Madureira; Bastos e Serafim; Fernando Pires, Luis e António; Pires, Mota, Teixeira, Campos e Augusto (Dias).

Arbitro, o sr. Francisco Senabra (Porto).

A primeira parte decorreu com relativo equilíbrio, não obstante o F. C. do Porto ter comandado sempre a marçãda.

No segundo período o Sporting apressinou-se com dez elementos por o árbitro não ter permitido a entrada de Nascimento, que num conflito surgiu no intervalo, agrediu Varella, guarda-redes suplente da equipa do Porto, que se travara de razões com um jogador leonino, facto que o juiz de cabeceira presenciou e transmitiu ao juiz da partida.

O Porto, aproveitando a inferioridade numérica da adversário dominou com insistência e acabou por triunfar, por 14-10.

Foram marcadores, pelo Sporting, Herminio (3), Brito (2) e Bivar, Reis, Dalk, Chagas e Lancelotti; e pelo F. C. do Porto, Teixeira (5), Augusto (2), Dias (3), Pires (2), Serafim e Pires.

Almada, 4 - Benfica, 8

No mesmo campo — «Francisco Lázaro» — e sob a arbitragem do sr. Carlos de Almeida, defrontaram-se também Almada-Benfica, que alinharam assim: ALMADA — Raul; Rodrigues e Jaime; Moura, Caranfeira e Alberto; Orlando, Anibal, Bragança Jorge, Santo Carlos (Rogério).

BENFICA — Domingos; Azevêr e Borgs; Gonçalves, Lopes e Hernani; Mário Plácido, Rui, Damiano (Cardoso) e José da Costa.

O Benfica começou muito bem e nos dois primeiros minutos fez 2-0. O Almada reagiu e, pouco depois, reduziu a diferença para 2-1. Quando o Almada cresceu e tentava nova marçãda, o Benfica fez 3-1, mas o marcador estava nitidamente deslocado. O Almada descaiu bastante e ao intervalo perdia por 5-2.

Na segunda parte os «encarnados» dominaram os «brancos» e venceram, naturalmente, por 8-4.

Marcaram, pelos vencedores, Mário, Plácido, Hernani e José da Costa, dois cada um. Pelo Almada, Anibal (2), Orlando e Francisco Santos.

Sport, 13 - Salgueiros, 11

PORTO, 8 — O jogo Sport-Salgueiros para o campeonato nacional de anebol terminou com a vitória do primeiro, por 13-11.

DESPORTO CORPORATIVO

Compenato de futebol

Os jogos de hoje do campeonato corporativo de futebol tiveram os seguintes resultados:

1.ª categoria — Fábrica Portugal-Cavés de Rêta, 2-1.

2.ª categoria — Regina-Guérin, 6-0; Carris-Retourna, Colonial, 2-1.

TÊNIS E MESA

Rosa Duque abandonou o campeonato mundial

TOQUIO, 8. — O português Raul Rosa Duque abandonou definitivamente o campeonato do Mundo de ténis de mesa, por motivo de saúde. Nas eliminatórias de hoje devia jogar com o coreano Park Xoun Jyun. Declarou que além de um ferimento numa perna tinha uma ligeira inflamação nos olhos, que o impedia de acompanhar o movimento da bola. Os outros portugueses continuam a tomar parte no campeonato.

Nas provas de singulares, homens, primeira volta das eliminatórias, o chinês Isai Ming Shing venceu o português, por 3-0 (21/8, 21/8 e 21/8). O romeno Tiberiu Harasostiu derrotou Manuel Carvalho por 3-0 (22/20, 21/16 e 21/14).

Na segunda volta o romeno Matei Gatinu ganhou a Alberto L. por 3-0 (21/12, 21/11 e 21/15). — (F. P.)

A OBRA DO «NACIONAL» PARA A MAIOR EXPANSÃO DO DESPORTO NATATORIO

Embora sejam enormes as dificuldades que o Clube Nacional de Natação enfrenta para bem cumprir a missão desportiva-humanitária que se propôs, é de justiça reconhecer-se a maior valia dos muitos êxitos que têm premiado as suas diversas iniciativas e, especialmente, da vida representativa época após época, mais a sua actividade nos meios da especialidade.

Inaugura o C. N. N. em meados de Junho, uma piscina com as medidas de 25x16 metros. Iniciarão-se hoje simbolicamente as obras nos terrenos adjacentes à sede, tendo assistido à cerimónia além de representantes da Federação Portuguesa de Natação, sócios do Nacional do Algés, Dafundo e do C. S. de Pedroços.

O vice-presidente da Direcção em breve alousará, explicou o significado, a tão sagrada, das «encarnadas» que todos podiam dar, pedindo um esforço comum para a conclusão perfeita da obra projectada. Um mês depois, diversos membros directivos da colectividade, entre os quais o dr. José Maria Antunes, presidente da assembleia geral, sócios e simpatizantes empunharam plectras e canoas em homenagem ao donativo, por cujo global teve ter atingido os 2.000 escudos, inauguraram as obras.

Fechou a cerimónia o sócio nº 1 do clube sr. Gustavo Pereira, o qual, que empunhou também uma plectra.

A Direcção do Nacional com o intuito de conseguir mais sócios procurou oferecer o prazo de inscrição de 500 escudos ao fim do corrente mês, e readmitir todos os ex-sócios que o desejem sem quaisquer encargos.

LUTA LIVRE JOSÉ LUIS RECUSA O ÁRBITRO ALBANO MARTINS PARA O SEU COMBATE COM SALUDES

O programa da sessão de luta livre, que se efectua depois de amanhã no vasto recinto do Parque Mayer é, indubitavelmente, o mais sensacional do ano, porquanto inicia-se com ele a segunda volta do torneio para a disputa do «Cinturão de Lisboa», encontrando-se, de novo, Saludes e José Luis — os dois grandes campeões de Espanha e Portugal — rivais desde há longa data na sua vida atlética. No último momento apaixonou o público de Lisboa.

Nas ultimas sessões temos assistido, realmente, aos mais duros combates em luta livre americana. Haja em vista o sangue que saiu das bocas abertas nas cabeças de Ben Buckler e Saludes, quando este defrontou aquele e o chileno se bateu com José Luis. Explicava-se a dureza dos combates vencedor, mas a decisão que atingiu a competição num momento em que dificilmente se pode vislumbrar o vencedor do torneio, Saludes? José Luis? Sureza? ou Ben Buckler? São, de facto, estes os grandes favoritos!

Mais rivais do que nenhum deles, a detestarem-se mutuamente, José Luis e Saludes sobem depois de amanhã ao ringue para o maior combate que ambos têm disputado em toda a sua vida. E que, na primeira volta, logo na jornada inaugural do torneio, eles defrontaram-se e o espanhol saiu vencedor, mas a decisão do árbitro Albano Martins foi muito discutível. No outro dia, o crítico do «Diário Popular» dizia numa passagem da sua apreciação: «...E assim se dá a história do combate, que é bastante interessante e, como é hábito, interessante em todos os pormenores até mesmo (como afinal é raro não suceder) na decisão do árbitro, contestada, protestada e quanto a nos um tanto precipitada».

Existiu ou não o esmoamento de

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

SPORTING E F. C. DO PORTO SÃO OS MELHOR CLASSIFICADOS NO FIM DA PRIMEIRA VOLTA

Sporting e F. C. do Porto atingiram a final da primeira volta da segunda fase do campeonato nacional de juniores à frente das classificações das respectivas zonas; o primeiro e, porém, o único concorrente sem derrotas, pois conta por vitórias os jogos realizados, enquanto o F. C. do Porto tem uma derrota, que lhe foi infligida pelo Salgueiros.

O resultado mais expressivo da jornada de hoje pertenceu ao Sporting, que venceu o Lusitano por 8-0. O F. C. do Porto também venceu por marca robusca 6 a 0 — o G. D. Francisco de Holanda, que teve como meco auspício. Mas não o confirmou, porém, nas ultimas rondas e daí encontrar-se no ultimo lugar da Zona Norte, enquanto na do Sul o mesmo posto é ocupado pelo Lusitano.

Académica, Salgueiros, Barreirense e Covilhã têm todos o mesmo numero de pontos.

Classificação

ZONA NORTE	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto	3	2	1	0	3	4
Académica	3	1	1	1	3	3
Salgueiros	3	1	1	1	6	3
F. de Holanda	3	1	2	5	8	2

ZONA SUL

J	V	E	D	B	P	
Sporting	3	3	—	15	0	6
Barreirense	3	1	1	4	3	3
Covilhã	3	1	1	4	3	3
Lusitano	3	—	3	14	0	0

ZONA NORTE

F. C. do Porto, 6 - F. Holanda, 0

PORTO, 8 — Jogo disputado no Estádio do Lima, perante numerosa assistência, foi o seguinte:

PORTO — Primeiro; Medeira e Bolsos; Mário, Luis e Rolando; Alberto, Paula, Moutinho, Adelino e Silva Pereira.

F. HOLANDA — Serezo; José João

Alves; Arménio, André e Miranda; Couto, José Costa, Dias, Amancio e Cunha.

O F. C. Porto evidenciou nítida superioridade durante todo o encontro, tendo chegado ao intervalo a vencer por 4-0. Os golos foram apontados por Silva Pereira, aos 10 e 23 m., e Moutinho, aos 20 e 36 minutos.

Na segunda parte, continuando a dominar, o Porto aumentou o resultado para 6-0, com golos de Moutinho, aos 8 e 33 minutos, o primeiro de grande penalidade.

Salgueiros, 2 - Académica, 2

PORTO, 8 — Jogo no campo «Eng. Vaid Pinheiro» sob a arbitragem do sr. Braga Barros, de Leiria. Os grupos:

SALGUEIROS — Moreira; Pinho I ou Correia; Armando; Pereira; e Mendes; Baltasar, Martins, Pinho II, Araújo e José Silva.

ACADEMICA — Baptista; Oliveira e Coelho; França, Alexandre e SPORTING — Primeiro, Jorge, Costa e Alexandre II.

A partida caracterizou-se pelo equilíbrio verificado no trabalho das duas, com leve superioridade na primeira metade, para as equipas encarnadas, que atingiu o intervalo a vencer por 2-1.

Os golos foram apontados por José Silva e Pinho II, os do Salgueiros, e Armando e Costa, os do Académica. Na segunda parte a feição da igualdade não se alterou, tendo a Académica conseguido o empate por intermédio de Pombro. O resultado final acabou-se com o jogo desempatado.

ZONA SUL

Sporting, 8 - Lusitano, 0

Jogo no Estádio «Pina Maniques, sob a direcção do sr. Libertino Domingues, de Setúbal.

SPORTING — Primeiro; Brito e Morato; Serra Coelho, Couto e Mendes; Coutinho, Jorge Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira.

LUSITANO — Almas; Setúbal e Rebelo; Sérgio, Carlos, Carlos, Rui, Leão, Quilto (Pinto), Chico, Rui e Duarte (Rui).

Muito embora o grupo eborense não mostrasse capacidade para se revelar vencedor, os jogadores do Sporting exibiram de modo a satisfazer completamente os seus adeptos. Digase, porém, que o relvado não oferecia as condições suficientes para a fácil deslocação de jogadores, que naturalmente se ressentiram dessa circunstancia.

O primeiro tempo terminou com 2-0, sendo Bispo o autor dos dois golos — aos 12 e o outro aos 18 minutos. No segundo, Almas foi culpado. Aos 4 minutos do retamento, Mendonça, de cabeça, apontou a terceira bola dos eborenses, e aos 8 minutos o Sporting subiu para 4-0, decisão feita pelo defersa Rebelo, do Lusitano, ao correr sobre Sampaio, quando este acabava uma infiltração em velocidade e, após bater, por falta de equilíbrio de guarda-redes de Evora, perdera o domínio do esférico. Rebelo acompanhara-o de perto na corrida e enfiou a bola nas balizas fortitadamente.

Sobretudo, aos 29 minutos, e Mendonça, aos 36 e 39, marcaram mais três golos. Segundo, antes de terminar a partida, Bispo fez o oitavo tento do Sporting.

Barreirense, 1 - Sp. da Covilhã, 1

BARREIRO, 8 — Jogo no campo «D. Manuel de Melo, arbitrado pelo sr. Raul Martins, de Lisboa. Os grupos:

BARREIRENSE — Hélio; Vitor e Abrantes; Ezequiel, Rolêto e Amílcar, Freire, Adelino, Laureano, Justo e Raul.

SP. DA COVILHÃ — Sebastião; Inocêncio e Gomes; Marques, Barroca e Benedito; Barata, Palmeirão, Pinto, Calado e Ferreira.

O Barreirense dominou na primeira parte, mas não conseguiu concretizar a superioridade evidenciada, pois não foi além de um tento, obtido aos 37 minutos, após uma avançada bem delineada e concluída por Justo, e que nos pareceu ter sido confirmada de cabeça por Rolêto.

O Covilhã, com jogadores de mais poder físico, conseguiu sempre chegar bem à sua baliza e assim evitou maior numero de tentos.

No segundo período o Barreirense jogou abaixo das suas possibilidades, acusando os seus jogadores o esforço despendido. Contudo, ainda dominou, concluindo, porém, as jogadas finais sem êxito.

Nesta grande sessão organizada pela «Bombox» mantém-se a tradição: os primeiros admiradores de José Luis que compareçam, amanhã, nas bilheteiras do Parque Mayer, contemplarão com 50 bilhetes oferecidos por aquele lutador. Espectáculo para adultos.

CASA DAS CHAVES

JUNTO AO ARCO ARABICO DE ALGARRIFES

T. 2050 LISBOA

COM TODA GARANTIA

PARA AUTOMÓVEIS

CONSERVA E MODIFICA FECHADURAS

A INFLUÊNCIA ESPANHOLA NO NORTE DE ÁFRICA

AUMENTARÁ COM A DECISÃO DE FRANCO

DE DAR A LIBERDADE A MARROÇOS

— diz hoje o «New York Times»

NOVA IORQUE, 8. — O «New York Times» louvou o Generalissimo Franco pelas suas qualidades de esboceira e estadista ao conceder a independência à zona espanhola de Marroços. «Pode-se arguir que então poderia fazer outra coisa; com efeito, aceitar a independência de Marroços é uma forma de bom acto de estadista» — diz o jornal.

Era mais do que provável que, cedendo ao império com tão boa vontade, a Espanha ganhasse mais influência no Norte de África do que a que tem presentemente — acrescenta o «New York Times», que diz ainda:

«Não se deve esquecer o aspecto positivo do que está a acontecer. Com excepção da zona internacional de Tanger, uma nova nação unida e independente está a tomar forma. Isto é sempre um acontecimento emocionante na história, e não que se refere aos Estados Unidos não haverá nada mais do que boas-vontade e bons desejos.» — (R.).

Protesto contra o terrorismo em Marroços

FEZ, 8 — Numerosos colonos da região de Fez reuniram-se, na Câmara de Agricultura de Fez, tendo depois declarado à imprensa que tinham enviado ao Presidente Guy Mollet e a Christian Pineau um telegrama, no qual manifestavam a sua empenho perante o crime horrível, ocorrido a noite passada, em Tissa, em que duas mulheres, uma rapariga e três homens foram raptados pelos rebeldes.

«Ficamos — diz o telegrama — que depois das promessas feitas pelo alto-comissário, na sua viagem a Fez, em 20 de Março, seguindo as quais as pessoas e bens dos agricultores seriam protegidos, numerosas pilhagens, desde aquele momento até esta data. Assim, pedimos urgentemente a vossa intervenção para garantir a segurança das famílias ameaçadas de rapto, continuando as alegações afirmando o regresso a ordem em todo o Marroços.» — (F. P.).

O Califá regressou de Madrid a Tetuão

TANGER, 8. — Sidi Moulay Hassan Ben El Mehedi, Califá da zona espanhola de Marroços, regressou ontem de avião especial de Madrid.

NOVOS SERVIÇOS DA CRUZ VERMELHA NO PORTO inaugurados pelo sr. Ministro da Defesa

PORTO, 8. — O sr. coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional, preside, ao fim da tarde, à cerimónia da inauguração das novas instalações da delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa, acto integrado nas comemorações do 50.º aniversário da benemérita instituição.

O edifício, de quatro pavimentos, foi adquirido pela C. V. P. e nele funcionarão todos os seus serviços administrativos e de socorro nesta cidade.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em virtude de terem sido suspensos os trabalhos da Assembleia Geral Ordinária de 7 do corrente, convoco a mesma para reunir, em continuação da mesma ordem de trabalhos, no dia 9 do mês em curso, às 21 horas, na Rua da Palma, 237 (Sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria).

Lisboa, 8 de Abril de 1956.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Vasco de Barcellos

MAIS DE 300 SENHORAS INICIARAM HOJE O PEDITÓRIO À FAVOR DA LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA



Contribuindo para o peditório a favor da Liga dos Combatentes

Comemora-se amanhã, em todo o País, o aniversário da Batalha de La Lys, em que as tropas portuguesas, no conflito mundial de 1914-18 tiveram destacada atuação.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra organizou, como de costume, um programa que inclui romagens ao túmulo no cemitério do Alto de S. João, e desfile a que se segue colocação de flores no monumento da Avenida da Liberdade, participando ainda nas cerimónias do Sporting Clube de Portugal que realiza à prova «Chama da Pátria».

Hoje, de manhã, mais de 300 senhoras iniciaram na capital um peditório a favor da Obra Social da Liga, postando-se junto das igrejas, estações de caminhos de ferro e paragens de autocarros e selectricas. A delegação de Lisboa, em sua ação até ao Estádio Nacional, com idêntico objetivo.

O peditório continua amanhã e depois.

A ATITUDE DOS ESTADOS-UNIDOS PERANTE A SITUAÇÃO DO MÉDIO-ORIENTE

(Continuação da 1.ª pág.)

linha de armistício israelo-egípcia e a fronteira da Jordânia.

O numero e a simultaneidade destes ataques, levam a supor que estes foram realizados por um espólio de comandos bastante numeroso e organizado. — (F. P.).

Novos incidentes na fronteira de Gaza causaram quatro mortos e onze feridos

TELAVIVE, 8. — Quatro israelitas perderam a vida e mais de quinze sofreram ferimentos na ação dos destacamentos egípcios que efectuaram ontem à noite onze incursões no território de Israel, anunciando os meios bem informados de Telavive.

Acrescentam que os destacamentos egípcios penetraram em Israel na região de Gaza, deslocando-se em grandes de terror contra o tráfego rodoviário e os estabelecimentos agrícolas no sul de Israel.

Na vila de Ashkelon (Israel meridional), foi alçada uma granada para dentro de uma casa onde dormia uma família de oito pessoas. A mãe sofreu graves ferimentos bem como três outros membros da família, e a avó, um velha de 70 anos, succumbiu aos ferimentos.

Por outro lado, os destacamentos egípcios abriram fogo, a partir de Gaza, contra as ambulâncias que se encontram em território israelita. — (F. P.).

Os Estados- Unidos e o Pacto de Bagdade

WASHINGTON, 8. — Na véspera chegada ao Médio-Oriente do Dag Hammarskjöld, secretário-geral do O. N. U., que procurar desempenhar ali, da missão que lhe foi confiada pelo Conselho de Segurança, a Casa Branca e o Departamento de Estado dão a impressão de se encontrarem numa atitude de expectação.

O Departamento de Estado deu ontem a conhecer a lista dos observadores americanos que devem assistir à reunião do conselho do Pacto de Bagdade.

Os conselheiros políticos e diplomáticos vêm neste facto e, sobretudo, na importância dos membros desta delegação, o desejo de Eisenhower de dar lixeira satisfatória ao Governo de Londres, que se esforça, com insistência, há já várias semanas, de obter a adesão dos Estados- Unidos ao Pacto de Bagdade.

Os Estados- Unidos quiseram, ao mesmo tempo, responder indirectamente a Malenkov que em Londres, denunciou o Pacto de Bagdade como uma das causas da tensão actual no Médio-Oriente.

Ao mesmo tempo, o cuidado que o representante oficial americano pôs, ao sublinhar que os Estados- Unidos não estão, por agora, prontos a aderir a um conselho, mostra o desejo do Governo americano não ferir as susceptibilidades do Egipto, Arábia Saudita, Síria e Israel, que, por diversas razões, se opõem ao Pacto.

O coronel Nasser é, no entanto, o adversário mais temido deste tratado, perguntando-se, também, se a publicidade dada pelo Departamento de Estado à próxima participação de observadores americanos, a reunião de Bagdade não tem por objectivo, notificar o Conselho de Segurança que, por diversas razões, se opõem ao Pacto.

O coronel Nasser é, no entanto, o adversário mais temido deste tratado, perguntando-se, também, se a publicidade dada pelo Departamento de Estado à próxima participação de observadores americanos, a reunião de Bagdade não tem por objectivo, notificar o Conselho de Segurança que, por diversas razões, se opõem ao Pacto.

A MORTE DO DR. SERRAS E SILVA

(Continuação da 1.ª pág.)

Em 19 de Fevereiro de 1898, foi nomeado lente substituto, e mais tarde lente e Zedrático da cadeira de História, de que foi o primeiro professor, e que, depois de interrupção até 31 de Julho de 1898, ditava o curso que tomou posse do cargo de director-geral da Saúde Escolar, então criado, tendo exercido este cargo até atingir o limite de idade, em 19 de Janeiro de 1936.

Foi também director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e, na mesma Faculdade, director dos laboratórios de Higiene e de Bacteriologia, professor de Hidrologia, Epidesiologia e Medicina Sanitária.

A sua actividade discreta alargou-se ainda à Escola Normal Superior de Coimbra.

de Coimbra, onde regou várias cadeiras durante muitos anos; à Faculdade de Letras, onde se tornou a cadeira de História das Descobrimentos e ao seminário da mesma cidade.

Além disso, Serras e Silva colaborou dedicadamente com o Conselho de Medicina, tendo participado no 1.º Congresso Médico, que se efectuou em Portugal, realizado em Coimbra, de 21 a 27 de Março de 1897, e ao qual apresentou uma comunicação sobre o «Papel das toxinas na hereditariedade da tuberculose». Desde então, foram numerosos congressos médicos em que interveio quer em Portugal quer no estrangeiro, alguns deles como representante da Faculdade de Medicina de Coimbra, cuja Universidade representou também, em 1927, nas festas do centenario da Escola de Universidade de Lovaina.

Politicamente, militou, nos tempos da monarquia, no partido franquista, tendo sido um dos grandes amigos pessoais de José Franco e do seu Ministro da Justiça, dr. Teixeira de Abreu, como o foi do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, servindo o actual regime durante duas legislaturas nas funções de procurador à Câmara Corporativa.

A sua casa de Coimbra, na velha estrada de Beira, era conhecida como um pequeno brilhante, por onde passaram muita nobilidades portuguesas e estrangeiras da terra, da Ciência, das Letras, das Artes e da Política.

JÁ NÃO HÁ LUGARES NOS HOTELS DE LOURENÇO MARQUES para quando da visita do Chefe do Estado

LOURENÇO MARQUES, 8. — Encontro já com a lotação esgotada, para a época da visita a esta provincia do Chefe do Estado, General Craveiro Lopes, todos os hotéis e pousadas de Lourenço Marques.

Diariamente, as residências nesta cidade muitas cartas pedindo alojamentos, cartas essas vindas da União Sul-Africana, das Rotárias e, ainda, de vários pontos do Moçambique.

São em numero de muitos milhares os visitantes estrangeiros que nessa altura virão a Moçambique.

A imprensa sugere um apelo das autoridades oficiais à população de Lourenço Marques, a fim de que os visitantes possam utilizar casas particulares como alojamento, a exemplo do que se tem feito no estrangeiro, em circunstâncias extraordinárias.

Uma volta aérea a Moçambique, no total de 3.400 quilómetros, a realizar quando da viagem presidencial é a iniciativa projectada por um grupo de entusiastas e apoiada activamente pela imprensa local.

Essa volta teria a participação de todos os aeroclubes moçambicanos e dos territórios vizinhos.

A Volta Aérea a Moçambique — dizem os interessados — seria, além do mais, uma significativa homenagem ao Chefe do Estado, distinto oficial aviador. — (ANI).

Politicamente, militou, nos tempos da monarquia, no partido franquista, tendo sido um dos grandes amigos pessoais de José Franco e do seu Ministro da Justiça, dr. Teixeira de Abreu, como o foi do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, servindo o actual regime durante duas legislaturas nas funções de procurador à Câmara Corporativa.

A sua casa de Coimbra, na velha estrada de Beira, era conhecida como um pequeno brilhante, por onde passaram muita nobilidades portuguesas e estrangeiras da terra, da Ciência, das Letras, das Artes e da Política.

Isto não impediu o prof. dr. Serras e Silva de descobrir a missão nas mansardas da cidade, como dedicado venticinco, tendo sido mesmo presidente da comissão central das respectivas conferências. Foi também presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses.

Dotado de inteligência excepcionalmente brilhante, enriquecido com vasta e sólida cultura, que adquiriu no convívio permanente de livros seleccionados, na meditação habitual sobre os homens e as coisas em numerosas viagens ao estrangeiro, sempre cuidadosamente preparadas em ordem a bem recrear o espirito, deixa uma vasta colheita dispersa em conferências e em artigos de jornais e revistas. Colaborou assiduamente, como acima referimos, no nosso jornal, e também nas «Novidades da Terra», «Diário da Manhã», «Comércio do Porto», «Estudos», «Broterias», «Coimbra Médica», «Movimento Médico», «Revista de Higiene e Hidrologia», «Saúde Escolar», «Medicina do Ligeiro Normal», «Correio de Coimbra», «Correio do Vouga», «Distrito de Vila Real», «Almanaque de St. António».

De entre os volumes publicados, salientam-se: «A hereditariedade da sífilis», «O alcoolismo», «O clima e a sifilide», «A tuberculose pulmonar», «O catolicismo e a higiene», «Frederico Ozanam», «A ciência social na educação e na história», «Ideias fundamentais em educação física», «Educação Nacional (formação intelectual, moral e física)», «História de uma rapariga moderna», «Condições de felicidade», «Questões de educação», «Ideias fundamentais sobre a vida humana».

Alava a sua vasta cultura e operosa actividade intelectual a uma vulgar modestia — que o levou a recusar a «Grã Cruz da Ordem de S. Tiago» com que o Governo quis distingui-lo, e a nomeação de sócio da Academia de Ciências, para que esta douta corporação quis indigi-lo pela mesma época.

O prof. dr. João Serras e Silva era viúvo de Prudência Soarez Tavares de Costa e Silva, filha de Sr. Silva Soares da Fonseca e D. Maria Helena e D. Margarida Serras e Silva, e avô do sr. Soares da Fonseca, e avô do sr. Soares da Fonseca, Margarida Teresa e Isabel Maria Soares da Fonseca.

No momento em que o sr. prof. dr. Serras e Silva expirou tinha a rodela-o pessoas de sua família, entre as quais sua filha, sr. D. Margarida Serras e Silva, que com ele residia.

Entre as outras personalidades que primeiro acorream a residência da Rua dos Azeites, contra-se o Presidente do Conselho de Regência, dr. Oliveira Salazar, que ali esteve, para de tarde a velar o cadáver.

Iguamente ali compareceram, até à hora de fecharmos o nosso jornal, os sr. Carlos Patrício da Silva, D. Manuel Gonçalves Correia; Ministros da Marinha e da Economia; Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro; deputado dr. Luis Lopes da Fonseca; dr. Sá e Oliveira e muitas outras individualidades de relevo na vida portuguesa. De regresso da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. Maximiano Correia, foi recebido um telegrama de condolências.

O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, para o cemitério do Ato de S. João, o corpo será sepultado em campo, e o cortejo forme os despos do lustre fúnebre.

Amanhã, às 9 horas, em capela armada na referida residência, o sr. Carlos Patrício celebrará missa de corpo presente, e o sr. prof. dr. Patrício apresentará sentidas condolências.

A família entulhada, o «Diário Popular» apresenta sentidas condolências.

WASHINGTON, 8. — Na véspera chegada ao Médio-Oriente do

Washington, 8. — Na véspera chegada ao Médio-Oriente do



Dois aspectos do banquete

2.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA FIRMA REGISCONTA

— MÁQUINAS REGISTRADORAS E DE ESCRITÓRIO, LDA.

Vão decorridos dois anos desde a entrada em actividade da firma REGISCONTA — Máquinas Registradoras e de Escritório, Lda. Apesar da sua ainda curta existência, esta casa pôde considerar-se actualmente como a melhor organização no nosso País no seu ramo de negócios, isto é, a instalação de sistemas de Controlo em Estabelecimentos Comerciais e em Serviços Administrativos de toda a espécie de Empresas, assim como o fornecimento de máquinas de Escritório (reservar, somar, calcular, etc.). Esta supremacia deve-se principalmente ao avisado espírito selectivo que a Administração e Direcção da REGISCONTA tem posto relativamente à escolha das máquinas das suas representações e à rigorosa especialização do seu pessoal colaborador, tanto no sector dos Serviços Técnicos como no dos Serviços Mecânicos.

NA MATERNIDADE DE MAGALHÃES COUTINHO FOI HOJE ENTREGUE O ENXOVAL DO «NATAL DAS CRIANÇAS POBRES»

Demos ontem conhecimento publico da existência de uma instituição criada pelo jovem Carlos Alberto Guerreiro Lopes, designada por «Natal das Crianças Pobres», que há quatro anos procura auxiliar e reanimar extremamente pobres, oferecendo-lhes enxoval adquirido por subscrição entre os seus companheiros de trabalho e sem auxilio de qualquer empresa ou individualidade. O 2.º aniversário da instituição que o Guerreiro Lopes concebera para o engrandecimento da Organização, focando em seguida o extraordinário progresso dos nossos dias, a que estando uma tendência de acompanhamento. Seguidamente estabelecido a dependência do Progresso Industrial e Económico relativamente aos modernos processos de organização administrativa Publica e Privada, a que não são estranhos os Sistemas Mecânicos de Contabilidade e Controlado, facto este que abre horizontes de boas perspectivas para o futuro da REGISCONTA.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Um caso de morte por envenenamento

VIANA DO CASTELO, 8 — No tribunal judicial de Ponte da Barragem, realizou-se hoje o julgamento de um caso de morte por envenenamento, de que foi vítima, em Novembro do ano findo, o jornalista Joaquim Francisco de Jesus, de 41 anos, casado, residente em Clãndide. Sobre a mulher do Joaquim, Ana da Conceição Moreira, de 26 anos, recaem fortes suspeitas, pelo que se encontrava presa, há seis meses, tendo comparecido agora perante o Tribunal. A sentença, no entanto, absolviu-a, provando-se que o jornalista morreu por haver ingerido arsénico.

ARCO ÍRIS RESTAURANTE - BAR

Excelente e primoroso serviço de Restaurante e excepcional serviço de Bar sob a direcção de Arnold e Tony, especialmente contratados em Inglaterra HOJE — «Cocktail» do dia: ALASKA DIRECÇÃO DE FERNANDO SANTOS

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVIÇAS

COM DESTINO AOS MARES GELADOS MAIS DE QUARENTA NAVIOS DA FROTA PORTUGUESA BACALHOEIRA FORAM HOJE ABENÇOADOS PELO ARCEBISPO DE ÉVORA

Cerca de quarenta navios-motores e mais cinco lúgares da frota bacalhoeira portuguesa, que vão começar a lagar para os bancos da Terra Nova e Gronelândia, juntaram-se no Tejo, embandeirados em arco, dando ao rio, em frente de Belem, o aspecto festivo que se tornou consuetudineiro que há anos se procede à tocante cerimonia da benção, por um Prelado, das unidades da frota.

A igreja dos Jerónimos, magnificamente decorada para a festa, foi hoje pequena para a multidão que ali compareceu com o fim de assistir à missa dos pescadores e à benção dos navios.

Antes de se formar o cortejo, o sr. Arcebispo recebeu cumprimentos também dos srs. almirantes Alves Leite, Francisco Fiadho, Nuno de Brion e Oliveira Pinto e comodoros Duarte Silva e Lopes Alves.

O cortejo abriu com as bandeiras das Irmandades revezadas nos centros piscatórios, levadas por alunos da Escola de Pesca, seguidos de duas alas de meninos do coro, de batina vermelha e sobrepeliz, empunhando velas azues. A Cruz era conduzida pelo capitão Grilo, do lugre «Coimbra».

AINDA NÃO FOI INTERNADO O POBRE DEMENTE que atentou contra a vida dum irmão

Há mais de duas semanas, precisamente no dia 20 do mês passado, referimo-nos, através de uma noticia que nos enviou o nosso correspondente em Marvão, ao triste caso de um pobre demente — Augusto Miranda, de 18 anos — que, num acesso de loucura, atentou contra a vida de um seu irmão de 4 anos.

OS INVALIDOS DO COMÉRCIO COMEMORAM O 27.º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

Passam-se depois de amanhã 27 anos sobre a data da fundação da benemerita Instituição Invalidos do Comércio, que, desde a sua criação, tem de fundar-se sobre os principios fundamentais da Carta do Atlantico. Isto, não obstante os altavozes de certas publicações nacionalistas, que tentam torcer a compreensão da nova situação internacional. A Espanha está em excelente posição para julgar até que ponto as divergências entre as opiniões occidentais tem impedido a consecução de uma politica global, exigida pela evolução do mundo.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Um caso de morte por envenenamento

TODA A CASTA E SABOR DOS VINHOS DO BOMBARRAL NUM GARRAFO «Patuleias»

O vinho puro, sem preparos PRODUZIDO NA QUINTA DE ST. ANTONIO - BOMBARRAL

FRIGORÍFICOS AEG

IMPORTADOR: AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 12, 16 PORTO: Praça Sidónio Pais, 267

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

UMA UNIDADE DE ACÇÃO ENTRE AS POTÊNCIAS OCIDENTAIS PARA COMBATER A INFLUÊNCIA RUSSA FOI PRECONIZADA POR ARTAJÓ NA VÉSPERA DA SUA PARTIDA PARA OS ESTADOS-UNIDOS

MADRID, 8 — O Ministro das Estrangeiras da Espanha, Martín Artajo, declarou que a sua viagem a Washington, para onde parte amanhã, é de carácter estritamente oficial.

— Durante a breve visita de Foster Dulles a Espanha, o tempo passou-se depressa de mais para podermos incluir todos os nossos sentimentos nas conversações e, seguramente por essa razão, quando nos despediamos, o Secretario de Estado disse-me que gostaria de que as nossas conversações fossem mais frequentes em Washington. Pouco depois confirmou oficialmente o convite. Possivelmente, ligo a maior esperança e importância a esta viagem.

As questões que serão tratadas entre Artajo e Foster Dulles

— É correcto supor que a viagem será de natureza politica? Que questões serão discutidas nas conversações que vão realizar-se? — De facto, a minha viagem é de carácter estritamente oficial. A ideia é continuar a dialogar, para o que não deve ser interrompido. O assunto principal das nossas conversações será o desenvolvimento das nossas relações militares, económicas e culturais.

As relações com Portugal contrabalançam a não-entrada da Espanha na N. A. T. O.

— Portugal sempre foi partidário da admissão da Espanha na N. A. T. O. e depois da entrada para a O. N. U. e dos seus acordos militares e económicos com os Estados- Unidos, voltou a insistir na urgencia da admissão da Espanha, que considera, a um tempo, logica e justa. Quais são os progressos alcançados em relação à eventual entrada da Espanha para a N. A. T. O.?

UMA COLUMBIA REVELA UMA NOVA ESTRELA NO MÉS DE ABRIL em Portugal

A Columbia, que já revelou tantas estrelas, revela agora Joaquin Woodward, uma loira que já transitara do teatro e na televisão tendo, até, merecido a honra de ser escolhida por Joshua Logan para desempenhar nos palcos da Broadway o colosso papel de irmã mas nova de Medge, na peça Piquenique, de Inge.

NOVA UNIDADE DE ACÇÃO ENTRE AS POTÊNCIAS OCIDENTAIS

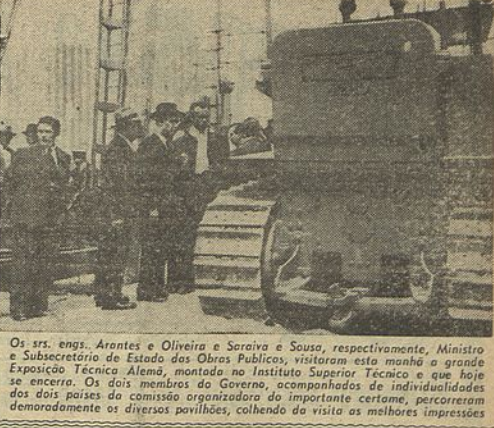
— Quanto à restante matéria dessa representação que requer os Ministérios do Ultramar e da Economia e mesmo a deste ainda não me pôde ser entregue por esta. Na Imprensa Nacional para publicação no «Diário das Sessões», mas apesar de tudo, vou apresentá-lo numa das próximas sessões da Assembleia Nacional.

FRIGORÍFICOS AEG

IMPORTADOR: AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 12, 16 PORTO: Praça Sidónio Pais, 267

TUDO PARA: LUZ FLUORESCENTE

ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS RADIO - LUX - RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º



Os srs. engs. Aroutes e Oliveira e Saraiva e Sousa, respectivamente, Ministro e Subsecretario de Estado das Obras Publicas, visitaram esta manhã a grande Exposição Técnica Alemã, montada no Instituto Superior Técnico, e que hoje se encerra. Os dois membros do Governo, acompanhados de individualidades dos dois países do comissário organizadora do importante certame, percorreram demoradamente os diversos pavilhões, colhendo da visita as melhores impressões

ABASTECIMENTO PÚBLICO O PROF. PINTO BARRIGA RESPONDE À REPRESENTAÇÃO

Do sr. prof. dr. Pinto Barriga recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta de resposta à representação que os industriais produtores de óleo de amendoim entregaram à Assembleia Nacional, e que ontem inserimos:

«Sr. Director do «Diário Popular»: Apresento os meus meus cumprimentos pelo trabalho que, com a maior consideração e esmero, tem vindo a fazer, e deixo agradecer, de permitir a inserção de uma sucinta resposta à representação comunicada dos industriais produtores de óleo de amendoim, publicada no jornal que V. tão distintamente dirige e a que respondo por vir redigido em termos pessoalmente correctos:

1.º — Declaro logo que, se tentava anunciar o aviso-prévio sobre o problema e regime oleícolas portugueses quando estivesse de posse da documentação que requer os Ministérios do Ultramar e da Economia e mesmo a deste ainda não me pôde ser entregue por esta. Na Imprensa Nacional para publicação no «Diário das Sessões», mas apesar de tudo, vou apresentá-lo numa das próximas sessões da Assembleia Nacional.

CONTINUA NA ARGENTINA a agitação politica

BUNOS AIRES, 8 — Segundo um comunicado do comandante das tropas da região de Mendoza, a redactoria clandestina, descoberta em Mendoza, preparava «um vasto plano de acção social, com a participação dos serviços publicos e ataques às guarnições militares desta provincia».

O comunicado diz que o numero da pressa actualmente de 116, entre os quais 44 militares. Em Rosario foram presos 10 operários, por terem saboteado duas máquinas... (F. P.)

TUMULTOS NA UNIÃO INDIANA entre muçulmanos e hindus

NOVA DELI, 8 — Noticias publicadas na Imprensa e que hoje chegaram a esta cidade informam que se deu uma grave desordem entre hindus e muçulmanos, em Fopal, tendo ficado feridas 50 pessoas, entre as quais cinco guardas da Policia.

Os disturbios começaram por um ataque a um grupo de muçulmanos, que se encontravam junto a um templo hindu, durante as festas da Primavera. Os hindus arremessaram pedras e garrafas de soda, contra os antagonistas. Foram assaltadas algumas lojas.

A Policia dispersou os manifestantes disparando com pontarias altas. — (ANI).

ENGENHEIRO ESPREGUEIRA MENDES

Amanhã, pelas 18 horas, realiza-se em Santa Apolonia, uma sessão de cumprimentos do sr. engenheiro Superior da C. P. ao seu Director-Geral, sr. engenheiro Espregueira Mendes, por motivo do 9.º aniversário da sua posse naquella alta cargo.

«SÓ QUERO...» VINHOS MESSIAS FOR SEM BONS



51 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Aniversário dos GRANDES ARMAZENS do CHIADO

ABRIL 1905 **ABRIL 1956**

Amanhã: EXPOSIÇÃO DAS PRIMEIRAS NOVIDADES PARA VERÃO

- SE D A S
LISAS E ESTAMPADAS
- LANIFICIOS
PARA SENHORAS E HOMENS
- Tecidos de Algodão
MODERNAS FANTASIAS
- M O D A S
PARA SENHORAS E MENINAS
- M A L H A S
SEDA, Lã E ALGODÃO
- FANTASIAS
LENÇOS, MALHADAS, FLORES

Fato feilo — Rouparia — Luvas — Camisaria — Calçado — Chapelaria — Atoalhados, etc. — TUDO NUMA DESLUMBRANTE EXPOSIÇÃO

Brindes: A TODAS AS CRIANÇAS ACOMPANHADAS OFERECEREMOS UMA ÓPTIMA NAS COMPRAS SUPERIORES A 250\$00, UMA LINDA AGENDA ESPECIAL DOS **Grandes Armazéns do Chiado**

CUJAS FAMILIAS FAÇAM COMPRAS SUPERIORES A... **30\$00** um lindo balão **100\$00** DE DENTES

Agenda do Leitor

Efemérides
DOMINGO, 8 — **51.º Aniversário**
1884 — D. João II concede ao grande navegador português, Diogo Cão, pelos serviços prestados, tanto nas partes da Guiné como em outros lugares, uma tença anual de 10.000 reais brancos.

Farmácias de serviço esta noite
TURNO F — Sousa, estrada de Benfices, 429-431 (Telef. 780272); Leal, Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carmine (Telef. 780181); Baptista, rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Telef. 771873); Pabulada, Herdeiros, rua do Lumar, 123-124 (Telef. 773322); Rio de Janeiro, aven. Rio de Janeiro, 4-C (Tel. 771409); Alentejo, avenida da Igreja, 28-B (Telef. 777282); Belmar, avenida de Roma, 83-A (Telef. 776214); Central do Acreiro, avenida de Paris, 2-2/A (Telef. 720620); Cardote, Lda., avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à avenida da República (Tel. 772911); Bairro Azul (Do), aven. Rossano Garcia, 7-A (Tel. 57451); Sousa Martins, rua Sousa Martins, 35 (ao Matadouro) (Telef. 53468); Ascenso,

MONTIJO

EUFRAZINA DE BASTOS CARTAXO FALECEU
José António Cartaxo Junior e sua esposa, Domingos Tavares Bastos Junior, esposa e filho; Joaquim José Cartaxo Salazar Leite, esposa e filha; José António Cartaxo Salazar Leite, Emídio Henriques, esposa, filhos, genros e netos; Emília Cartaxo, Ilda Carril, filho, nora e neto e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada, irmã e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 14 horas, na sua residência para jazigo no cemitério local.

MONTIJO

EUFRAZINA DE BASTOS CARTAXO FALECEU
José António Cartaxo (filho) cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito chorada mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 14 horas, da sua residência para jazigo no cemitério local.

MONTIJO

EUFRAZINA DE BASTOS CARTAXO FALECEU
José António Cartaxo (filho) cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito chorada mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 14 horas, da sua residência para jazigo no cemitério local.

GENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
DIRECÇÃO CLÍNICA DE
DR. ARMANDO PENA
DR. CALÇADA BASTOS
DR. FERNANDES CRUZ
DR. GIL ALFORADO
DR. GUIDO LACOMBE
DR. OLIVEIRA PINTO
DR. PIRES MARQUES
DR. RUI GONÇALVES
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DIARIAS DAS 9 AS 20 HORAS
C BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

PREVIDÊNCIA do Ferroviário Português

Rua de S. Mamede, ao Caldas, 21 LISBOA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL AVISO CONVOCATÓRIO
A pedido da Comissão Administrativa e de harmonia com o art.º 32.º dos Estatutos, convocamos a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para as 15 horas do dia 15 do corrente na sede desta Previdência, no edifício da Direcção-Geral de Transportes Terrestres

SENDO A ORDEM DO DIA:
MODIFICAÇÃO DOS ESTATUTOS

Nos termos do art.º 35.º dos Estatutos, a Assembleia funciona com qualquer numero de contribuintes.

O projecto dos Estatutos está patente na Secretaria da Previdência, instalada na sua sede, às horas de expediente, para apreciação e estudo de todos os sócios que o desejem consultar.

Está patente, também, nas estações de Caminho de Ferro.

Lisboa, 4 de Abril de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral
José Homem de Sampaio e Melo Fernandes Vaz

Boletim meteorológico
Tempo provável para amanhã: Céu de nebulosidade variável. Vento fraco a bonançoso do quadrante sul, ao norte do Mondego. A sul deste rio, céu encobridor-se gradualmente, com forte nebulosidade no Algarve. Possibilidades de chuva visco durante a noite e na manhã de 2.ª feira. Subida de temperatura.

Marés de amanhã
QUARTO MINGUANTE — Praia-mar, às 2,57 e 14,20. Baixa-mar, às 8,40 e 21,00

PROFESSOR DOUTOR JOÃO SERRAS E SILVA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

F A L E C E U

Maria Helena Serras e Silva, Margarida Maria Serras e Silva, Maria Teresa Isabel Serras e Silva Soares da Fonseca, seu marido José Soares da Fonseca e seus filhos Nuno Maria Serras e Silva Soares da Fonseca, Maria Teresa Serras e Silva Soares da Fonseca e Isabel Maria Serras e Silva Soares da Fonseca e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu muito querido Pai, Sogro, Avó e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da sua residência, na Rua Rosa Araújo, n.º 16-17, D.L.º para o cemitério do Alto de S. João. Amanhã, às 9 horas, será rezada missa de corpo presente pelo sr. Cardenal Patriarca.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

D. JOSÉ MASCARENHAS CONDE DA TORRE

Condessa da Torre e filhos mandam celebrar missa do décimo segundo aniversário da morte do seu querido marido e pai, amanhã, 9, às 12 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo a companhia a todos que estejam presentes neste acto.

SURDOS

Não se desesperem se ainda não puderam comprar um SONOTONE. Tenham fé. Duma maneira ou doutra

Na semana finda, foi comprado mais um aparelho, por um Sindicato Nacional, para uma senhora surda poder continuar empregada. Nós também contribuimos com os máximos descontos. Todas têm conveniência conhecer o que possuímos de mais moderno para corrigir a surdez e as nossas molidades de vendas. Trocas, facilidades, serviços técnicos, tudo às VV. ordens na

CASA SONOTONE
POÇO DO BORRATÉM, 33, S/L. — LISBOA — TEL. 28352

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

SERVIÇO REGULAR MENSAL

DIRECTO PARA:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ

O PAQUETE RAPIDO ESPANHOL

«COVADONGA»
esperado em 23 do corrente

Recebe Passageiros em 1.ª Classe e Cabin Class CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e carga tratar com OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telefones 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

ENQUANTO ESPERA...



PHILISHAVE

FAÇA REALCAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO «SNIP»!!

O ÚNICO com GARANTIA do Fabrica: Cabeça «MONOBLOC» Substituível... dá distinção...



Rowenta SNIP

DISTRIBUIDORES ÚNICOS: Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.ª Rua Figueiras, 65, 4.º (elevador) LISBOA

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL no Café Leitão

RESULTADOS

TORNEIO MILITAR INTERNACIONAL DE FUTEBOL

A ITÁLIA DERROTOU O EGITO (2-1)

N O ESTÁDIO DAS ANTAS

ASSISTINDO O MINISTRO DA DEFESA E OUTROS MEMBROS DO GOVERNO

PORTO, 8 (Por telefone directo) — O Estádio das Antas, palco da última Jornada do Torneio Internacional Militar, não apresentou a enchente que se previa. As 15 horas, os microfones do Estádio anunciaram a entrada do sr. Ministro da Defesa ao mesmo tempo que a guarda de honra do Regimento de Cavalaria 6, armada de espada e com faixas, postada imediatamente à retaguarda dos mestres onde logo depois fluturavam as bandeiras das quatro nações que participam no torneio, tocava os acordes de sentido. Pouco depois, entravam as equipas do Egito e da Itália que, perfeitadas no meio do terreno, curvaram os membros compassos dos respectivos hinos nacionais.

Entretanto, a guarda de honra tocou a marcha de continência enquanto eram hasteadas as bandeiras de Portugal, Itália, Turquia e Egito, que subiram simultaneamente. Depois, a guarda de honra deslocou pela pista de ciza, dando a volta ao Estádio para a continência ao sr. coronel Santos Costa e demais individualidades, perante os aplausos do público.

Nos camarotes de honra encontravam-se, além do sr. Ministro da Defesa, os srs. Subsecretários do Exército e da Aeronáutica, comandante da 1.ª Região Militar, governador civil do Porto, general Narciso de Sousa, brigadeiros Figueiredo, segundo comandante da região, Raul Martinho e Frederico Costa; comandante da P. S. P. do Porto, dr. Fração Nazare, em representação da Câmara Municipal; comandante José Pires, dos portos do Douro e de Leixões, etc.

As equipas formaram: ITÁLIA — Luisson; Cuticica e Garza; Carradoni, Mialich e Ioverniz; Loidice, Montico, Galli, Colombo e Brugola.

EGIPTO — Back; Selim e Kassim; Reassa, Hanny e Fafat; Abdullah, Dewzi, Ala, Bayo e Sherif.

Árbitro, Gardenzabal, espanhol.

A bola de saída pertenceu aos egípcios, mas foram os italianos os primeiros a criar perigo na grande área daqueles. Brugola, que se havia demarcado para criar um péssimo de Colombo, obrigou Back a executar uma defesa de recurso, a soco.

Seguraram-se jogadas no meio do terreno, mas quis os italianos continuarem a disfrutar de vantagem.

Aos 5 minutos, porém, os egípcios contra-atacaram e Sherif, depois de passar Cuticica, permitiu uma abertura a Ala, que este não aproveitou pelo precipitação.

De novo ao ataque, os italianos realizaram uma jogada vistosa e brilhante, Montico e Colombo, trocando entre si o esférico, com a velocidade grande, venceram o meio campo contrário e o remate do último saiu fortíssimo, mas ao lado da trave.

Dois minutos depois, um remate de Abdullah à trave deu nitida sensação de golo, pois Luisson não tinha possibilidade de intervir. A recarga perdeu-se.

Aos 15 minutos, uma e outra equipa conseguiram mostrar o seu ritmo de jogo de maneira mais definida.

Contudo, os dianteros transalpinos, bem apoiados pelos meios, continuaram mais rápidos nas suas descidas. E, precisamente aos 16 minutos, Galli, deslocado para o lado direito, arrancou uma grande remate, que Back conseguiu deter num formidável vole.

Ainda no mesmo jeito, os italianos voltaram a causar calafrios à defesa egípcia, mas o golo foi evitado por Selim, colocado entre os postes. A recarga de Galli partiu imediata, mas Back, já referido do estado, defendeu com oportunidade.

Ainda dentro da mesma tarde, de defender sem esquecer o ataque, a turma do Nilo, aos 25 minutos, esteve à beira de abrir o activo, quando Dewzi serviu Abdullah, em profundidades e este entrou com precisão. O defesa central italiano Mialich, elevando-se bem, cortou o lance e o pérfego passou.

Ao começar o último quarto de hora deste período, os egípcios conseguiram equilibrar a partida e um centro de Sherif teve sequência rápida por parte de Dewzi que, em remate sem preparação, fez a bola passar por cima da trave.

Dois minutos depois, Cuticica, não conseguindo atingir o lance de Dewzi e a bola foi a Bayo, que

obrigou Luisson a outra defesa de recurso, que a assistência aplaudiu. A pressão dos egípcios acentuou-se e os italianos, reagindo, tiveram duas oportunidades soberanas para abrir o activo, mas os remates de Montico e Loidice foram bem defendidos por Back.

A primeira parte terminou sem golos. No recomeço da partida, egípcios e italianos desovaram jogadas de ritmo bastante igual e muito lento. Aos 3 minutos, numa descida pela direita, Abdullah e Ala trocaram passes e o último acabou por centrar para Sherif, que passou Cuticica e rematou com pérfego, mas ao lado.

Os italianos responderam com uma ofensiva pela esquerda, concluída por Brugola, também para fora, quando a intervenção de Back já não era possível fazer-se com êxito.

Aos 11 minutos surgiu o primeiro golo do encontro. Um centro logo de Loidice foi captado por Colombo que, com um pontapé espectacular, sem preparação, bateu o guardião egípcio.

Os egípcios mostraram-se então, mais decididos no ataque, sem, porém, causarem grandes embarcos ao sector defensivo contrario, com boa coacção no terreno e magnífico sentido de antecipação.

Aos 12 minutos, uma passagem de cabeça de Cseradoni a Brugola foi aproveitada por este para, de cabeça, entrar para as redes. A bola, porém, passou por cima da barra. Outra tentativa de ataque dos ita-

lianos estabeleceu perigo. O cruzamento de Loidice para Galli teve a melhor sequência por parte de destino, num remate forte e bem dirigido que Back defendeu a soco, devolvendo a bola para o meio do terreno, por entre os aplausos do público.

Os egípcios, porém, não perderam o sentido de ataque, e conseguiram o tento do empate três minutos decorridos, numa jogada bem delineada pela esquerda. Dewzi, lançado em profundidade por Reassa, dominou Mialich, adiantando a bola e fê-la entrar pelo canto esquerdo da baliza de Luisson.

Aos 27 minutos, os italianos estiveram prontos a marcar de novo, num remate feito em corrida por Brugola, mas a bola foi à trave e Back segurou-a após o ressalto. Como consequência do seu domínio, a Itália obteve o segundo golo aos 34 minutos. Galli deu rápido seguimento a um centro de Montico e o esférico tocou as malhas e Back surpreendeu pela velocidade do lance e não pôde evitar o golo.

Tres minutos depois, uma triangulação entre Abdullah, Dewzi e Bayo foi finalizada por este, mas com muita lentidão, o que permitiu a intervenção do defensor egípcio.

Uma jogada individual de Sherif, aos 39 minutos, terminou com um centro para Ala, mas Ioverniz interpostou-se e afastou o pérfego.

Aos 40 minutos de jogo, o Egito dispôs ainda de uma oportunidade para empatar, mas o remate de Bayo fez passar a bola ao lado.

A Itália venceu por 2-1 e a diferença mínima indica com rigor a forte oposição que encontrou na equipa egípcia, bastante animosa e bem preparada fisicamente.

CICLISMO

AMÉRICO RAPOSO

E ARLINDO CARVALHO

SÃO CAMPEÕES REGIONAIS DE FUNDO

EM «INDEPENDENT'S» E «INICIADOS»

Efectuou-se esta manhã a terceira e última prova dos campeonatos regionais de fundo para os corredores independentes e iniciados. A corrida fez-se contra-relogio.

Os «iniciados» cobriram 50 quilómetros (Lisboa-Alhandra) e tomaram parte na competição 20 corredores.

Os «independentes», em numero de catorze, percorreram 100 quilómetros (Lisboa-Azambuja e volta).

As partidas foram dadas no Campo Grande, em frente da esquadra da P. S. P.

Da luta que se travou para o título de «independentes» veio a sair vencedor Américo Raposo, embora tivesse ficando em quinto lugar na prova de hoje.

Classificações da prova: «Independentes» — 1.º, José Firmino, Benfica, 2 h. 27 m. 8 s.; 2.º, Eduardo Nicola, Benfica, 2 h. 29 m.; 3.º, Fernando Matês, Benfica, 2 h. 31 m. 32 s.; 4.º, José Calquinhães, Sporting, 2 h. 31 m. 53 s.; 5.º, Américo Raposo, Sporting, 2 h. 33 m. 3 s.

Classificaram-se mais oito concorrentes. «Iniciados» — 1.º, Arlindo Carvalho, Bairro Inglaterra, 1 h. 14 m. 20 s.; 2.º, Henrique de Castro, Benfica, 1 h. 14 m. 42 s.; 3.º, Armindo Ramos, Benfica, 1 h. 16 m.; 4.º, José Cabrita, Benfica, 1 h. 16 m. 27 s.; 5.º, Valdemar Rolho, Benfica, 1 h. 17 m. 6 s.

Classificaram-se mais quinze concorrentes. Classificação final dos campeonatos: «Independentes» — 1.º, Américo Raposo, Sporting, 14 h. 15 m. 38 s.;

DÃO-SE

3 metros de fazenda por um falo usado. Vamos a casa, grande mobiliário. Padres mais recentes. Exp. África. Tele. 31631. B. Gonçalves.

2.º, António Parente, Benfica, 14 h. 18 m. 03 s.; 3.º, João Marcelino, Benfica, 14 h. 21 m. 06 s.

«Iniciados» — 1.º, Arlindo Carvalho, Bairro de Inglaterra, 5 h. 22 m. 14 s.; 2.º, Henrique de Castro, Benfica, 5 h. 23 m. 19 s.; 3.º, Armindo Ramos, Benfica, 5 h. 23 m. 14 s.

Alves Barbosa é campeão do Norte

PORTO, 8 — Disputaram-se hoje as últimas provas dos campeonatos de ciclismo do norte (fundo).

Alves Barbosa, venceu a prova de «contra-relogio» e conquistou o título de campeão regional, fazendo o percurso de 100 quilómetros em 2 horas 38 minutos e 49 segundos, à média de 36,109. Classificaram-se: 2.º, Joaquim de Carvalho (Académico) em 2 h., 47 m. e 2 s.; Sousa Bastos (F. C. do Porto), 2 h. 50 m. e 3 s.; Armindo Gonçalves (F. C. do Porto), 2 h., 50 m. 8 s.; Emílio Pereira (F. C. do Porto), 2 h., 50 m. e 38 s.

Nas provas de amadores triunfaram corredores do F. C. do Porto. Verificaram-se nestas as seguintes classificações:

Amadores-seniores — 1.º, Agostinho Brás (F. C. do Porto), que fez 90 quilómetros em 2 h. 31 m. e 16 s.; 2.º, Inácio Cunha (F. C. do Porto), 2 h., 40 m. e 32 s.; 3.º, Agnelo Lima (Salgueiros), 2 h., 44 m. e 31 s.; 4.º, Orlando Silva (Famalicense), 2 h., 45 m. e 17 s.; 5.º, Américo Cardoso (Famalicense).

Amadores-juniores — 1.º, José de Sousa Cardoso (F. C. do Porto), que percorreu 70 quilómetros em 2 h., 13 s.; 2.º, Alfredo Pereira (Salgueiros), 2 h., 2 m. e 3 s.; 3.º, Alfredo Sousa (Famalicense), 2 h., 3 m. e 33 s.; 4.º, Alberto Silva (F. C. do Porto), 2 h., 3 m. e 54 s.; 5.º, Abel Silva (F. C. do Porto), 2 h., 4 m. e 22 s.; 6.º, Boaventura Faria (F. C. do Porto), 2 h., 8 m. e 13 s. Este ultimo, devido a ter tomado o melhor tempo no circuito das duas provas, ficou apurado campeão regional.



Encanto
Beleza
Juventude



UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF-ALEMANHIA

«TROFEU TURÍSTICO SHELL»

FILPE NOGUEIRA

DISTINGUIU-SE NAS PROVAS COMPLEMENTARES

E BATEU O «RECORD» DA RAMPA DA PENA

Teve êxito excepcional a competição automobilística «Troféu Turístico Clube Shell», organizado pelo Clube Shell, com o patrocínio de vários organismos e a colaboração técnica de outra colectividade que ao desporto motorizado tem dispensado o maior entusiasmo — o Clube Arte e Sport.

A prova de estrada teve dois percursos: um facultativo e outro obrigatório, das Caldas da Rainha, onde se concentraram os 106 concorrentes, até Lisboa (Praça do Império), onde se realizou, ontem, a noite, após a chegada, a primeira das duas provas complementares, disputada com interesse especial, pela categoria dos competidores.

Nesta prova, de maleabilidade e travagem, registaram-se tempos muito bons, que regularam entre 1 m. 20 s. e 1 m. 15 s., até à altura de alinhar o concorrente n.º 35, sr. engenheiro Abreu Valente, que fez a prova em 1 m. 10 s. 4/10.

O entusiasmo pela competição aumentou e, a seguir, Alberto Nunes de Carvalho obteve 1 m. 12 s. 9/10 e o Conde de Monte Real fez ainda melhor do que o eng. Abreu Valente — 1 m. 10 s. D. Fernando Mascarenhas, dispondo de possibilidades idênticas às do Conde de Monte Real, obteve 1 m. 11 s. 9/10 e Conde de Monte Real fez ainda melhor do que o eng. Abreu Valente — 1 m. 10 s. D. Fernando Mascarenhas, dispondo de possibilidades idênticas às do Conde de Monte Real, obteve 1 m. 11 s. 9/10.

Quando chegou a vez de Filipe Nogueira a assistência, que seguia entusiasmada a competição, vibrou mais ainda e aplaudiu o extraordinariamente ao ter conhecimento de que ele conseguira o melhor tempo — 1 m. 7 s. 4/10.

Mas a última palavra não foi dada; porquanto a segunda complementar de velocidade — hoje, de manhã, na rampa da Pena, podia modificar as posições dos concorrentes, e Filipe Nogueira voltou a afirmar nesta o seu incontestável valor. Fez o percurso em 2 m. 10 s. 25/100, batendo por 71/100 s. o anterior «record» desta rampa, que pertencia a D. Fernando Mascarenhas.

As classificações finais só serão conhecidas ao princípio da noite.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

- Um canivete; uma tampa para buzina de automóvel; uma tampa de latão; uma tampa de metal; uma garrafa «Gazdiz»; um desmontador de pneus; um relógio de pulso para homem; um porta-moedas em dinheiro; chapas de inscrição do automóvel F-1 17-77; uma sombrinha; dois pares de óculos; um porta-moedas com uma fotografia; dois tampões de roda de automóvel; uma bolsa preta, com um porta-moedas e dinheiro; bilhete de identidade de Maria da Rosa Graça Baptista; uma luva de senhora; um bivaque da Mocidade Portuguesa; uma caixa com laminas e pentes; uma quantia em dinheiro; um alfinete de peito, em ouro e prata, para senhora; uma bomba de metal para elevação de líquidos; um estojo de cabedal, com aparelho para alívio de asma; um frasco com medicamento; um casaco para homem; um chapéu para homem; um lenço de seda para senhora; diversas argolas com argolas com chaves e outras desirmanadas.

NECROLOGIA

D. JOSÉ DE MASCARENHAS (Conde da Torre)

Na Basílica dos Mártires, por determinação da sua família, é realizada amanhã, às 12 horas, missa de sufrágio pelo sr. D. José de Mascarenhas (Conde da Torre).

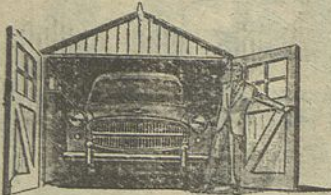
VITORINO MOREIRA DOS SANTOS

PAREDES, 8. — Com 78 anos, faleceu, nesta vila, o sr. Vitorino Moreira dos Santos, viúvo, funcionário aposentado do C. T. T. O funeral realizou-se ontem, para o cemitério local.

FRANCISCO PINTO COELHO

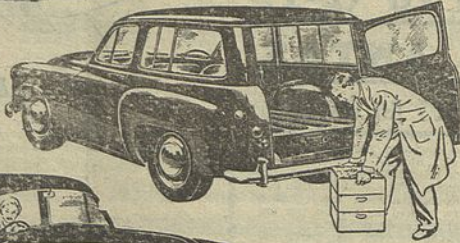
Doenças das crianças Mudou o consultório para a BRAGA MARQUES DE S. M. PALAÇA 3-1. E. — Telef. 37657

UM CARRO NA GARAGEM...



UM CARRO DE 4 LUGARES E... UM CARRO DE TRABALHO QUANDO DEITADOS OS BANCOSES OBTÉM UMA BOA PLATAFORMA DE CARGA

...DOIS NA ESTRADA!



HILLMAN HUSKY

UM VEÍCULO DE GRANDE ECONOMIA BAIXO PREÇO INICIAL E GRANDE ROBUSTEZ
CONFORTO * ESPAÇO * UTILIDADE

REPRESENTANTE PARA O SUL
J. COELHO PACHECO, L.^{da}
R. BRAAMCAMP, 90/94 - TELEF. 4 21 43

LUXOR // RÁDIO

Na vanguarda da técnica em pick-ups

COM OS MAIS SENSACIONAIS APERFEIÇOAMENTOS:



TOCA DISCOS SIMPLES DE 3 VELOCIDADES E 3 W

Escolhe automaticamente a agulha adequada à velocidade seccionada, evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com "rolete mágico" procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos

Mod. E3W: Esc. 990\$00

Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100\$00



AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES RT

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diâmetros dos actuais discos como para futuras dimensões

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990\$00

Mod. RTL, corrente alterna e contínua: Esc. 2.990\$00

Com base de madeira, mais: Esc. 180\$00

YUGOSLAV LINE

PARA:

**LONDRES
HULL
ROTTERDAM**

O NAVIO RÁPIDO «LOSINJ»

ESPERADO EM:

LISBOA, 23 DE ABRIL
LEIXÕES, 25 DE ABRIL

OS AGENTES

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE, LD.»
Rua do Corpo Santo, 6-2
Telef.: 21721/35752 - LISBOA

MANOEL DE OLIVEIRA LUZES & C., LD.^{da}
Rua Ferreira Borges, 1-7
Telef.: 21564/28406 - PORTO

COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CIVIL ANÚNCIO

No Tribunal do 8.º Juízo Civil de Lisboa, 3.ª Secção, na execução sumária que o Banco Lisboa & Açores move contra Joaquim Gomes Loureiro, morador em Aveiras de Cima, da comarca do Cartaxo, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando todos os credores desconhecidos, do executado para no prazo de dez dias, posteriores ao prazo dos éditos, virem, querendo, deduzir os seus direitos na dita execução, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Lisboa, 24 de Março de 1956.

O Chefe da Secção
Humberto Augusto de Azevedo Correia

O Juiz de Direito
Augusto Pais de Almeida e Silva

MOTOS

ORLANDO CORREIA, L.^{da}

Temos a maior variedade de marcas e modelos novos, ingleses e alemães, para entrega imediata

GRANDE VARIEDADE DE MOTOS EM 2.ª MÃO

Enviem-se catálogos grátis Não compre sem nos consultar FACILIDADES DE PAGAMENTO EXTRAORDINÁRIAS

ORLANDO CORREIA, L.^{da}

Rua Marquês de Fronteira, 117-C, 117-F (Ao Parque Eduard- do VID - Telefone 42264

Mercedez de automóveis AUTOS-MOTOS-SCOOTERS-ACESSÓRIOS

COMPRAS

* AUTOMÓVEIS DE QUALQUER marca, modelos recentes, a pronto pagamento. Auto Garagem Império, Estrada das Amoreiras, 4-C (junto à Av. João XXI).

VENDAS

* DIVERSAS marcas e modelos. Grandes facilidades de pagamento e de troca. PACHECO & TELES, LDA., Av. Almirante Reis, n.º 258-B. Telef. 721898 e 725108.

COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CIVIL ANÚNCIO

Pela primeira secção do Décimo Juízo Civil da comarca de Lisboa correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado SETTIMIO JANNONE, com ultima residência conhecida na Rua Capitão Leão, 55, loja, desta cidade de Lisboa, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, posterior àquele dos éditos, pagar ao exequente «Banco Lisboa & Açores», com sede na Rua Aures, 88, desta cidade, a quantia de 13.350\$00, valor do extrato de factura que serve de base à execução que o mesmo exequente move contra o referido executado e Augusto Carrapeta, residente em Évora, acrescida dos juros respectivos a contar do seu vencimento, custo do protesto e demais despesas legais, ou no mesmo prazo nomear à penhora bens suficientes, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação.

Lisboa, 21 de Março de 1956.

O Chefe da Secção,
(a) Artur Lucas Gonçalves Pires Verifiquei

O Juiz de Direito,
(a) Rui Manuel Sanches da Gama

CAVALHEIRO

Apres. 39 anos, func. c/ condução disp. das 14 às 18, pret. serv. comp. Resposta pelo telef. 391668 das 9 às 14.

SCOOTER

MOD. 1956

IMPERIO DA BEIRA, LDA. Avenida Guerra Junqueiro, 24-C

* PNEUS novos e usados de todas as medidas. Remessa-se. F. H. & Silva, Lda., Telef. 775933. Estrada das Amoreiras, 9-A.

* CHEVROLET série 13, em muito bom estado, proveniente de troca. Av. Duque de Loulé, 75-C/D.

* MOTOS «B. M. W.» novas de 250 e 500 c.c., nova remessa. Técnica mais perfeita e beleza incomparável. Av. Duque de Loulé, 75-C/D.

* OPEL Olympia 1956, c/ novo, barato. Av. Roma, n.º 3-C.

* PEUGEOT 203, 1951, c/ T. S. F., c/ novo, barato. Av. Roma, 3-C.

* FORDSON Utilitária 600 kg. 1948, barata. Av. Roma, 3-C.

SENHORES FABRICANTES DE MALAS, PASTAS, MALHAS, ARTIGOS EM PLÁSTICO, ETC., ETC.

Mais barato do que qualquer outro... Temos para entrega imediata, fecho de correr, em plástico, em 20 cores diferentes, sem garros, á prova de água. Um invento revolucionário da industria alemã, que oferece novas perspectivas a todos as industrias

Este fecho pode ser soldado ao plástico ou cosido aos tecidos

PEDIDOS A

SOCOMAR, LDA.

RUA D. CARLOS MASCARENHAS, 67 - LISBOA - TELEF. 53572

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA

MAIS TURAS DE RUI NO



HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS. RÁPIDO - SIGILO - A FINANCIADORA
TELEF. 2 44 46 - LISBOA

LIVROS

Compro. Pago bem. Coleções. Bizzuze, Pampinea, Bufalo, F. B. I. Deleclio, Andorinha e Madruxepora. Pago 3.50 cada. Outros ócios pago melhor. Postal a G. Anselmo, Rua dos Cavaleiros, N.º 80-1.º, ou carro de livros no Parque Mayer.

CAMPANHA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

A **Sonap** CONSCIENTE DO QUE ESTE EMPREENDIMENTO REPRESENTA PARA UMA MAIOR SEGURANÇA NO TRÂNSITO, CHAMA A BOA ATENÇÃO DOS AUTOMOBILISTAS E DO PÚBLICO EM GERAL PARA A LOUVÁVEL CAMPANHA QUE HOJE SE INICIA EM TODO O PAÍS, PROMOVIDA PELO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL.

A COR DOS CABELOS



SYRIAL — o shampô das 12 tonalidades naturais — restitui aos cabelos, ainda mais vivos, a sua cor natural, ou dá-lhes, se se quiser, aquela que se ambiciona.

SYRIAL, não sendo uma tintura, revolucionou a técnica de dar a cor que se deseja aos cabelos.

SYRIAL é o único segredo da química coloidal suíça que permite os maiores triunfos sobre as leis da natureza.

Se teme, portanto, ver embranquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova cor, deve começar a usar, desde já o shampô Syrial. Escolha a cor adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Castanho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou claro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro — Cade, esc. 12850

A venda nos bons estabelecimentos, não encontrando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar: J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará a cobrança.

ENERGIA ELÉCTRICA E RESERVAS HIDRÁULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

I — Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C. — Semana de segunda-feira, 26 de Março de 1956, a domingo, 1 de Abril de 1956.

Produção total: 37,3 milhões de kWh; hidráulica: 37,3 milhões de kWh (100%); térmica: 0,0 milhões de kWh (0%).

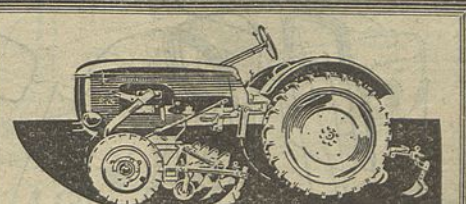
Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do país, correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4% dos totais do país.

II — Situação das reservas hidráulicas no fim da semana.

Albufeiras	Energia armazenada (milhões de kWh)	Porcentagem de enchimento em energia
Venda Nova	130,7	100%
Salmonde	27,1	97%
Canicada	31,8	95%
Guilhofrei	8,3	100%
Lagoa Comprida	28,7	90%
Santa Luzia	33,8	100%
Cabril do Bode	319,2	96%
Castelo do Bode	162,1	99%
Pracana	10,2	99%
Póvca	9,4	96%
Total	759,4	97%

1) Os valores do quadro referem-se às 8 horas de domingo 1/4/56.

2) Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, um aumento de armazenamento de 28,4 milhões de kWh.



HANOMAG R24

O novo modelo de tractor **SURPREENDENTE** pela sua completa gama de alfaias, pela sua invulgar concepção.

Todos os trabalhos agrícolas são possíveis. Todos os aparelhos e ferramentas são monobráveis. Comando hidráulico: **à Frente * Entre-Fixos * à Retaguarda**. Polie à Retaguarda — 8 velocidades.

24 H. P.

Trabalha como grande tractor. Custa como tractor pequeno!

Observem-no, Senhores Lavradores, na **EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÁ...** até 8 de Abril. Depois... adquiram-no na **Sociedade Industrial Agro-Reparadora, Lda.**

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 80-B, 80-E. Apartado 352-C * LISBOA * Teleg. «Agopeças»

200.000 MOTORES DIESEL-DEUTZ REFRIGERADOS POR AR INSTALADOS NO MUNDO INTEIRO

Na Exposição Técnica Alemã, instalada no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, encontra-se exposto e em funcionamento no «stand» da MOTOP, Pavilhão R, um modelo de um motor Diesel-Deutz, refrigerado por ar, em corte, última inovação da técnica construtiva dos motores Diesel, criação das importantes fábricas KLÖCKNER-HUMBOLDT-DEUTZ, de Colónia.

REPRESENTANTES: **MOTOP**
Rua da Vitória, 88 — LISBOA — Telefones 23952 e 20106

FERROS FORJADOS

ARTÍSTICOS E DECORATIVOS OS MELHORES BRINDES DA PÁSCOA

EM EXPOSIÇÃO NA: RUA ANTERO DE QUENTAL, 44-A LISBOA * TELEF. 56685

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
FUNDADA EM 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
RUA DA GLÓRIA, 55-59 LISBOA

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.200\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. C. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de Deus. 69, ao Cambés — Telef. 24294 (ref. 391136); Mariz, calçada da Piche.

ATENÇÃO

Chás Medicinais para tratar úlceras no estomago e duodeno, bronquites, doenças no fígado, coração, intestinos, rins e bexiga. Cx.ª 10800. Rua do Crucifixo, 76-2.º F.

SHERLOCK HOLMES SALVA DA MORTE!

FOLHETIM POLICIAL POR SIR ARTHUR CONAN DOYLE 34

RESUMO: Holmes e Watson descobrem no museu dos figurões de cera que Maggie Hawwood é de carne e osso. Está viva, embora muito doente. Ao querer sair, Holmes verifica que ficaram fechados na Câmara dos Horrores. Mas o detective consegue forçar a porta.

AVISO

GABINETE DE CONTABILIDADE SIDEX

O Gabinete de Contabilidade Sidex, Lda., conhecedor de determinada propaganda desleal que lhe vem sendo feita, por algum concorrente, previne os seus Ex.ªs amigos que o objectivo a atingir consiste somente no possível afastamento de novos clientes, por não poderem competir com as condições e vantagens dos seus sistemas de contabilidade por decalque.

DEFENDA-SE!

mas com uma arma que não meta medo a dois

PISTOLA «Z» (Chéco)

A arma da máxima segurança. Precisão absoluta. EXCLUSIVO DA CASA ANTERO LOPES, LDA. Rua Eugénio dos Santos, 27. Telef. 30495

Se tem uma arma que o não satisfaz troque-a na nossa casa. Renovam-se licenças e encarteiramos de tirar licenças novas

SÁIA DO MEU CA MINHO!

DESASTRADO!

SRA. HUDSON! O ESTOJO DE URGÊNCIA DO DR. WATSON!

OUTRA VEZ?

E. MEISER F. GIACOMA 2-17

SE MAGGIE SE SALVAR FICARÁ A DEVERA VIDA

ADDR. WATSON!

DIRECTORS OFF

SIR ARTHUR CONAN DOYLE

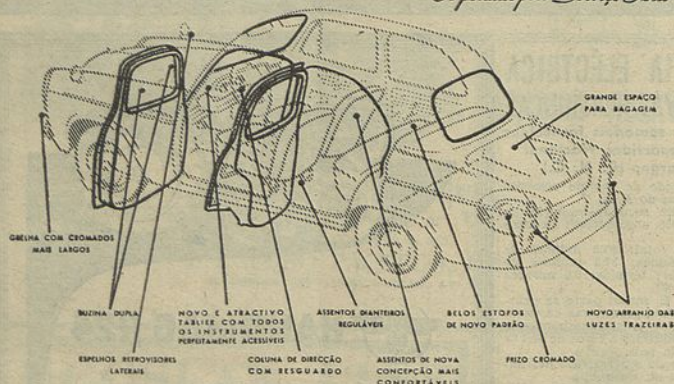
(Continua)

VEJA... OS NOVOS

ANGLIA E PREFECT

De Luxe

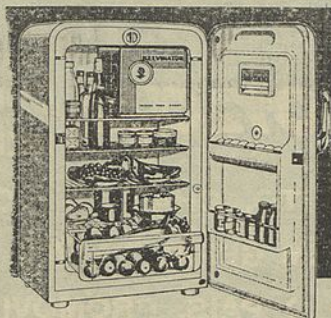
Apoiados pelo Serviço Ford



- POTENTE MOTOR DE 1,2 LITROS
- SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE
- AMORTECEDORES HIDRÁULICOS TELESCÓPICOS DE ACÇÃO DUPLA
- TRAVÕES HIDRÁULICOS DE GRANDE EFICIÊNCIA

A Ford Lusitana e os seus Concessionários em todo o país põem ao seu dispor para demonstração, sem compromisso, carros dos novos modelos Anglia e Prefect De Luxe.

Kelvinator



Apresenta o frigorífico que, pelo seu conjunto, pode ser considerado como **SENSACIONAL**. Aproveitamento a toda a altura. Gaveião a toda a largura. Grande câmara de gelo. Polarsphere - **KELVINATOR** - Garantia 5 anos. Maior beleza e aperfeiçoamentos.

Mod. 210 K — cap. 5,6 p. cub. (60 litros)	7.550\$00
Mod. K A 81 — cap. 8,1 p. cub. (230 litros)	9.750\$00
Mod. K S 81 — cap. 8,1 p. cub. (230 litros)	10.750\$00

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES

Em exposição — Agente Oficial



Rua 1.ª de Maio, 70 a 82 e 136 a 138
Rua Luis de Camões, 2 a 2-C
Telefones 637386 e 638826 — LISBOA

S/s «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Lisboa em 27 de Abril

Saída de Leixões em 28 de Abril

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.º

R. Instituto Industrial, 18, 3.º D

Telefones 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.º Ld.º

R. Infante D. Henrique, 61, 1.º

Tel. 24200

ACEITAM-SE AGENTES

Depositários para as «ÁGUAS CAMPILHO», de Vidago, em todas as províncias.

Indispensável dispor de viaturas de distribuição e rede de praticas.

Resposta para (Soc.) Fonte Campilho, Lda., Rua de Arroios, 19-1.º, 19-A, 19-B — Lisboa.

VINTE ANOS DEPOIS CONTINUAÇÃO DE "OS TRÊS MOSQUETEIROS."

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS **49**

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000.000\$00

Sede em Lisboa: Rua do Comércio, 85

DIVIDENDO DO ANO DE 1955

São avisados os Srs. Accionistas que, a partir de 9.º corrente e até 8 de Maio p. f. se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1955, em todos os dias uteis, das 10 às 12 e das 14,30 às 16 horas, excepto nos sábados.

Passado este prazo, o pagamento só se efectuará ás quartas-feira.

No Porto o pagamento effectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D. Henrique, 73, na forma estabelecida.

Os dividendos em atraso serão pagos aos sábados, das 10 às 12 horas. Lisboa, 6 de Abril de 1956.

A Administração

Gildner

MOTORES GRUPOS ELECTROGENOS MOTO-BOMBAS

METALURGICA ALENTEJANA

RUA DO ARSENAL, 126 — LISBOA



(Continua)

NÃO HÁ RIOPLEX SEM MARCA RIOPLEX NA OURELA

O CONTO DE DOMINGO JAGA DE CALOR

HENRY Duffy, olhava para as pessoas que estavam o seu cubículo envidraçado e censurava-se a si próprio por ter aceitado aquele lugar de detective, particular dos Estabelecimentos Woodstone. O calor e a humidade eram um tormento infernal e sentia o corpo coberto de gotas de transpiração. Ansiava por tirar o casaco, a camisa e, os sapatos. Mas isso era impossível por estar ali, e uma sensação desagradável de frustração mesclava-se ao desconforto que sentia. E agrida por cima toda aquela gente.

Aquela mulher de feições duras e voz rispida tinha tanta gordura e roupa a mais que até fazia mal olhar para ela. E provável que o calor fosse mais responsável pela sua presente atitude do que tudo o resto. No fim de contas, não perderá coisa alguma. Os dez dólares tinham voltado à sua bolsa e uma pessoa razoável ter-se-ia dado por satisfeita de o incidente ter acontecido bem, e regressaria calmamente a casa. Mas aquela mulher não era razoável e o pequeno, lourinho e de olhos vivos, que estava a seu lado, em frente do detective, estava atterado.

— Não acho que o caso deva ser dado por arrumado — dizia a mulher. — Diz o rapaz que sua mãe lhe deu licença para vir à Bolsa. Não sei se isso será verdade mas se for, essa mãe não procedeu bem. Diga-me, sr. ... sr. ...

Duffy — disse o «detective», em voz paucamente —

— Ora, diga-me, sr. Duffy, que é costume fazer em casos destes?

O «detective» remexeu-se na sua cadeira. A sua experiência, como agente da Polícia metropolitana, e os cinco anos ao serviço dos Estabelecimentos Woodstone diziam-lhe que não havia regra rígida de conduta para casos daqueles. O que era difícil de explicar ao comum das pessoas, e especialmente a uma mulher como aquela — como se chamava ela? — Ah, sim, Knoxton, Amélia Knoxton.

— Bem, isto é um caso singular, «Miss Knoxton» — disse ele, ludibriando a pergunta. — A senhora viu o tirar o dinheiro, claro... Ela não viu, não tão pouco o viu a sr. Hammer, e empregada que trouxera acusadora e acusado à presença de Duffy. E ele bem o sabia, estava apenas a tentar ganhar tempo. Nos recessos do seu cérebro havia ressonância do facto de dois adultos terem deixado uma nota de dez dólares de forma a que esta se convertesse em motivo de tentação para qualquer pessoa e, especialmente para aquele garoto que lhe tinham trazido para ser julgado, sentenciado e executado. Duffy gostava da cara do petiz. Estava traseiro de pavor mas havia nele alguma coisa de «chomenizinho» que lhe agradava.

— Eu não o vi tirar o dinheiro — disse «Miss Knoxton, exaltada, como que me tinha feito compreender. Depois de fazer a primeira compra, pedi para ver outra coisa. Deixei os dez dólares em cima do balcão e voltei-me por instantes. Quando tornei a olhar para lá, quando o dinheiro tinha desaparecido, o rapaz e a rapariga estavam a meu lado e... ele tinha a nota na mão... Voltou-se para o garoto e perguntou numa orelha: — Era a minha nota, não era?

Pequenas gotas de suor perlavam a fronte e o buço do petiz. Com a cabeça, fez um gesto afirmativo. — E neste tu que a tiraste de cima do balcão? — insistiu «Miss Knoxton.

— Outro aceno de cabeça. — Que idade tens tu? — perguntou Duffy.

O petiz afastou os olhos da sua acusadora, com aparente dificuldade, e olhou para o «detective». Os seus lábios mal se moveram e a sua voz era quase inaudível. «Olto», respondeu.

Duffy inclinou-se para a frente e, debruçado sobre a secretária, mirou o petiz que segurava a mão do rapazinho. Era pequena e mimosa, formava um rabinho de cavalo, atado por um elástico. O vestido amarelo, engomado, parecia do seu corpinho muito mimosa, cor-de-rosa invertida.

— Que idade tem e tua irmã? — perguntou Duffy.

O pequeno baixou os olhos para

a sua minúscula companheira e ela, num sorriso de confiança, retribuiu o olhar. O garoto encolheu em seco. — Trás — disse, em voz estrangulada.

— Por que tiraste o dinheiro? O pequeno deixou pensar a cabeça e cravou os olhos no tempo da velha secretária.

— Não sei — murmurou. Duffy soltou um suspiro. Estava demasiado calor para pensar — demasiado calor. Recostou-se na cadeira de moles e franziu a testa. Tinha a sensação de que o calor era o verdadeiro culpado de tudo aquilo. Só Deus sabia o que levava o garoto a pegar no dinheiro mas, provavelmente, associava a visão da nota a belos sarvetes e a capilés com soda. Se não fora o calor, talvez ele se não houvesse tentado — e talvez que sem aquela cálida humidade asfixiante e a mulher de feições duras a voz rispida se não tivesse deixado obcecar pela ideia de que era forcoso aplicar severa punição.

Quase de subito, aproubeu-se de que «Miss Knoxton» o estava fiando. Mas resistiu à tentação de retribuir o olhar e voltou-se para o petiz.

— Por que entraste nesta loja? O garoto continuava de olhos perdidos no tempo da secretária.

— Para ver os brinquedos — disse, por fim.

— Os «camalhões» — corrigiu uma vozita mimosa.

Duffy voltou a debruçar-se sobre a secretária e mirou, quase internamente, os olhos grandes e azuis da pequenina. Claro, pensou ele, os comboios. Voltou-se para a sr. Hammer, a empregada que mau grado sua voz envolvia no assunto — também ela era mãe — e perguntou-lhe:

— Deu pela presença deles na loja, antes disto acontecer?

O calor também a afetara. Parecia esmorecida e deprimida. Modelas do seu cabelo castanho-grisalho escapavam-se da touca como se lhes faltasse o ar. Tinha os dedos trêmulos, ao levá-los à cabeça para compor o cabelo.

— Não, sr. Duffy — respondeu em tom respeitoso.

— Eu acho que o caso devia ser entregue à Polícia e opinou «Miss Knoxton, impaciente e inexorável.

— Os pais deles não devem ser pesados honestas.

Durante alguns segundos, o «detective» olcou «Miss Knoxton. Se

Por JOHN HYWARD
(Adopção de Baptista de Carvalho)
Desenho de CARLOS RIBEIRO

ela queria chamar a Polícia, que chamasse! O juiz do Tribunal de Menores que resolvesse a questão. Aquela situação desagradava-lhe sobremaneira. O garoto não tinha aspecto de garoto incipiente. Nem reagia como tal. Devia haver ali um factor qualquer que escapava à observação de Duffy. Faltava ali



qualquer coisa; aquele quebra-cabeças estava incompleto. E foi essa ideia que o levou a moderar a sua irritação e a tentar fazer o esforço mental necessário para pensar com clareza e lógica. No entanto, estava calor de mais para pensar. Como podia ele resolver satisfatoriamente situações daquelas, num acanhado cubículo que nem sequer ventiladores tinha? De Abrir a porta, «Miss Knoxton, vibrando de impaciência, seguiu atrás da empregada, e a um gesto de Duffy, o garoto saltou também. O pequeno segurava firmemente a mão da petiza como que conscio das suas responsabilidades para com ela, em tal emergência. Ao centro do estabelecimento estava um pouco mais fresco. No tecto, quatro ventoinhas em incessante movimento provocavam uma cer-

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

ta circulação de ar. Ao dirigir-se para o balcão da secção da sr. Hammer, Duffy olhou de relance para «Miss Knoxton, parecia menos excitada. Talvez que afastiada do cubículo tivesse sido um ruído que resolvesse aquele assunto. Duffy pediu ao sr. Woodstone que mandasse por uma ventoinha naquele buraco. Essa ideia, associada aos gestos nervozos da sr. Hammer e ao seu cabelo em desalinho, despertaram-no do seu tórrido torpor e puseram

tação. Era evidente que ela considerava Duffy um velho indolente e incompetente. A simpatia dele pelo petiz também lhe não devia ter passado despercebida. De lábios cerrados, apontou para certo ponto do balcão.

— Estava ali, exactamente? — Sim, afirmou «Miss Knoxton, em voz ácida. — Estava ao lado daquela coisa! — E apontava para uma registadora de vendas portátil, enquanto a sr. Hammer acesnava para confirmar.

Duffy tirou uma pastilha da algibeira do casaco e sorriu para a pequenina de vestido amarelo.

— Gostas de pastilha elástica? Ela riu para trás e os olhos azuis brilhantes e fascinados acentuou com a cabeça em entusiástica afirmativa.

— Chegas-lhe? — quis ele saber, depois de colocar a pastilha sobre o balcão. No sítio onde estava estava a nota de dez dólares. — Vamos, tens.

A criança largou a mão do irmão, ergueu e cobelia para ver onde estava a pastilha e estendeu um braço, numa tentativa para lhe pegar. Os seus dentes pareciam ávidos tentáculos róseos, mas por mais que ela se passasse em biscares não conseguiu alcançar a glucoseana. Duffy pegou na pastilha e deu-lhe.

— Parece-me que o senhor está a brincar comigo — disse «Miss Knoxton, em voz trémula de irritação. — É evidente, pela sua atitude, que está convencido de que o rapaz não deve ser considerado responsável pelo que fez. Quero falar com o gerente!

Duffy devolveu-lhe o olhar rancoroso, mas não respondeu. O que fez foi tirar uma nota da carteira e colocá-la sobre o balcão, entre as duas mulheres. A sr. Hammer olhou para a nota, intrigada, perguntando talvez a si mesma se Duffy não lhe iria pedir qualquer artigo da sua secção.

— Agora, «Miss Knoxton» — pediu Duffy, suavemente, querendo fazer o favor de repetir os movimentos que fez depois de deixar a nota de dez dólares no sítio onde estava aquela? A mulher voltou-se, sem dizer palavra, deu dois passos para a esquerda, parou por momentos e tornou a voltar-se, mirando o «detective» com impaciência.

— Agora, a senhora — disse Duffy, dirigindo-se à empregada. — A sr. Hammer caminhou ao longo do balcão até se colocar em frente de «Miss Knoxton.

— Eu estava de costas voltadas — esclareceu, compondo o cabelo, nervosamente. O «detective» não olhava para as mulheres; tinha os olhos cravados na nota, ventoinha alíngria o extremo do semicirculo; trocou-se por instantes e começou a girar em sentido contrário. A medida que avançava, a nota começou a estremecer, gelando de longe da superfície polida e por fim imobilizou-se a poucos centímetros da beira do balcão. Duffy lançou um olhar a «Miss Knoxton.

Ela olhou para a nota e abriu a boca para falar, mas a ventoinha, atingindo o extremo do arco, imobilizava-se de novo e fazia estremecer a nota. Um segundo depois da nota levantar voo e foi detida a nos pés das duas crianças e ela ficou para a nota, baixou-se para apanhá-la e entregou-a ao irmão.

O garoto pegou-lhe automaticamente, franziu a testa e entregou-a a Duffy, com uma mirada dos seus olhos candidos.

— Tu não tiraste o dinheiro, pois não? — disse o «detective», em voz branda.

O garoto tornou a mirá-lo, engolindo em seco e abanou a cabeça. — Foi a tua irmã que te deu a nota, não foi?

Duffy tirou o rapazinho e abraçou-o afirmativamente e, pela primeira vez, os seus olhos brilharam.

— Viste onde é que a apanhaste? O pequeno voltou a engolir em seco e bateu as pálpabras, pois as lágrimas estavam prestes a saltar-lhe dos olhos. Abanou a cabeça e, de subito, começou a chorar.

Duffy tirou a menina da bolsa, limpou-lhe as lágrimas e colocou um braço por cima dos ombros da criança.

Por que disseste à senhora que tinhas tirado a nota? — perguntou. O petiz do garoto elevou-se e abraçou Duffy e depois para os olhos azuis e perturbados daquela coisinha pequena que lhe avertava continuamente a mão... Ela... ela... a minha irmã — disse ele, como quem explica tudo. Duffy olhou para «Miss Knoxton e depois voltou a tirar o lenço para se assoar. A filha fungava. Ele tinha razão: o calor e a humidade haviam sido, os vendicelros criminosos naquele caso.

TABU
Parfums
Dana
PARIS

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU * EMIR * KALI
PLATINE * PULLMAN
CANOE * 20 CARATS
BOLERO * LAVANDE
QUIR DU CANADA

PRECO 10\$00

1/2 BIFE 6\$00
COMIBEBE-R. EUGÉNIO SANTOS, 22

edições
postais ilustradas

laboratório
fotográfico

postofoto
R. DA MISERICÓRDIA, 33-2 TEL. 21612 LISBOA

Tem PRISÃO DE VENTRE!

Beba AGUA DO MOUCHAO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48 Telefone 664378

LUZ FLUORESCENTE

Candeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incorporáveis estingucho e Acme Electric, de garantido funcionamento, aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1° — Tel. 34774 — LISBOA

Onde está o segredo da beleza feminina?

no INSTITUTO DE BELEZA SEMEDO, que espera V. Ex.ª para lhes apresentar a última moda em penteados, permanentes, aplicações em todas as cores.

Estes trabalhos são executados com a maior competência artística e elegância, a preços acessíveis.

RUA DO SALITRE, 5 — Telefone 35406

CASAMENTO

Lanches a 45000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante

SALÃO PROPRIETÁRIO AUMENTO DE PREÇO
Jantares e almoços à Americana a 15500

PASTELARIA S. JOÃO, LDA. — Av. de Paris, n.º 3-A — Tel. 725600

TABULETAS

PLÁSTICO LUMINOSO
TINTAS LUMINOSAS
PINTURA EM VIDRO

SOARES, R. S. Bento, 137 - T. 670398

PORTUGAL-BRASIL E SÁFIO

ENTRE AS EQUIPAS MILITARES PORTUGUESA E TURCA

(Continuação da 1.ª pág.)

TURQUIA — Serif, Ali e Nedim; Coskun, Svay e Riza, Vasif, Sevahet, Siki, Kadri, Mustafa.

Artista: Azón Rana. (Espanha) Flaccis de linha: Marchetti (Itália) e Roeykewz (França).

Nos primeiros minutos, Portugal atacou e, numa tarde em que tudo lhe pareceu sair bem, as situações de perigo junto às redes da Turquia repetiam-se.

Aos 10 minutos, o publico levantou-se para aplaudir Hernani quando este, numa arrancada pessoal, dominou Nedim e se preparava, à boca das redes, para abrir o jogo. Mas Serif arrouba-se-lhe aos pés e arrebatou o esférico.

Dois minutos decorridos, Svayt provocou «lives» perigosas, à entrada da grande área. Vicente, encarregado da manutenção do castigo, lançou para Hernani, em passe curto, dando ao a que o ultimo remate fosse vitoriosamente.

Às 15 minutos, sempre no mesmo ritmo, os portugueses desentrolaram um magnifico ataque, no qual colaboraram André, José Pedro, Coluna e Hernani — mas Nedim numa entrada decidida, cortou para o centro.

Portugal, iam decorridos 13 minutos, aumentou a vantagem para 2-0. Hernani, pleno de poder, dominou três antagonistas, centrou para André e este, logo, realizou um golpe de cabeça, não teve dificuldade em fazer o gol.

No entanto, dois minutos volvidos, numa jogada confusa, dentro da área da equipa nacional, a Turquia reduziu a diferença. Kadri foi o autor do tento — com certas culp's para Miguel Arcajo.

Hernani, pouco depois, adelantando demasadamente a bola, perdeu excelente ocasião, permitindo a entrada de Svayt.

Ná jogada imediata, porém, uma triangulação Hernani-Almácia-André, finalizado pelo ultimo, foi embater no corpo do «keepers» turco, e de ai, ao poste, acabando a bola por sair pela linha de cabeceiros.

Aos 22 minutos, os turcos, de um «free» de Coskun, pareciam ter feito 2-2, pois Vial, metendo nas mãos a bola, acabou por introduzi-la nas redes. O árbitro, todavia, anulou por «off-side» de Silva.

E em resposta Portugal passou a 3-1. Oliveira, num remate de longe, concretizou magnifico passe de André — e bateu Serif sem remissão.

JOAQUIM FIUZA GANHOU A REGATA DE HOJE EM MONTE CARLO

MONTE CARLO, 8 — Na regata que hoje se disputou, Joaquim Fiuza, classificado em 1.º lugar, no «Espadarte». Em segundo, chegou o francês Debarge, no «Candide» e Duarte Belo foi o 3.º, no «Faneaca».

II DIVISÃO «CORUCHENSE» BATEU O SALGUEIROS (2-1)

O unico jogo que estava por realizar do Campeonato Nacional da II Divisão para ficar completa a terceira jornada realizou-se hoje. Disputaram-no «O Coruchense» e o Salgueiros.

«O CORUCHENSE» — Sério; Baidão e Narciso; Verissimo, Prates e Faustino; João, Manuel Jorge, Julio Rodolfo e Diogenes.

SALGUEIROS — Barrigana; Gualdino e Carvalho; Porcel, Mário e Germano; Anselmo, Lopes, Ariete, Rosa e Lalo.

A um minuto de jogo Manuel Jorge, isolado e diante da baliza do Salgueiros, desperdiçou a primeira oportunidade.

Cerca dos 13 minutos, de novo Manuel Jorge, com a defesa adversária completamente batida, faliou o remate.

Aos 19 minutos, Barrigana teve de abandonar a baliza para defender a pontapé.

Aos 39 minutos, verificou-se uma boa jogada entre Diógenes e João, que a defesa contrária teve dificuldade em anular.

Quatro minutos depois, Julio marcou o primeiro gol do Coruchense, após bom trabalho individual.

tempo, jogavam mais à vontade, mostrando até muito desembaraço na grande área brasileira. Mas, aos 35 minutos, foram os adversários que tiveram o primeiro gol à vista, no seguimento da marcação de um «live». Carlos Gomes mergulhou aos pés de Sabará, mas não seguiu a bola, e o anfitrião, com a baliza deserta, atirou-a por alto.

Matateu desperdiçou uma grande penalidade!

No minuto seguinte os portugueses voltaram a desperdiçar uma grande ocasião de gol: jogada pelo lado direito do centro de Dimas, por alto; Matateu tentou atirar, mas De Sordi impediu-o, carregando-o ilegalmente. O árbitro assinalou prontamente a grande penalidade, que Matateu marcou para as mãos de Gilmar. O guarda-redes brasileiro deixou escapar a bola, mas recuperou-a antes que Agua pudesse fazer a recarga.

A equipa nacional, sem estar a realizar exibição brilhante, chegava, contudo, para discutir o jogo com a selecção do Brasil e merecia até que o marcador estivesse a seu favor.

Não soube aproveitar as oportunidades que criava e sem gols não se ganhou desafios.

Aos 43 minutos os portugueses ganharam um «scans» provocado por De Sordi mas Traças marcou-o para fora.

A equipa nacional desfrutou de permanente vantagem territorial mas a linha atacante faliou talento para desfechar o reduto defensivo contrario e concretizar essa superioridade.

E com a bola a girar no meio-campo dos visitantes terminou o primeiro tempo com o Brasil a vencer por 1-0.

No segundo tempo as equipas não sofreram modificações.

O jogo reconeceu com uma descaída dos brasileiros e Passos dentro da área carregou Gino. O árbitro assinalou «lives» indirecto, que Canhoto marcou passando a bola a Sibirá para este atirar muito alto.

Os portugueses desataram depois pela esquerda numa tentativa de Traças, mas Diálma inutilizou o centro de Dimas. Traças marcou o castigo para Gino, mas Canhoto, Pedroto capou a bola e executou uma excelente recarga que o guarda-redes brasileiro defendeu muito bem.

Os brasileiros nos primeiros minutos, experimentaram dificuldades. Diálma atirou Matateu com um golpe que o deixou bastante magoado, ficando a interrupção do jogo durante dois minutos.

O jogo reconeceu pouco depois e Diálma logo voltou a ter outra entrada à margem das leis sobre Matateu, mas Canhoto não marcou sem que nenhum companheiro aparecesse para dar seguimento ao lance.

Três grandes defesas de Carlos Gomes

Didi captou depois a bola no seu meio campo e converteu-se da grande área, desferindo um remate violento que Carlos Gomes defendeu muito bem. Na jogada imediata foi Canhoto quem se escapou a Virgílio e rematou mas Gomes voltou a defender com segurança.

O guarda-redes nacional voltou depois a estar em evidência ao defender em mergulho um remate de Didi, a tirado de longe.

Aos 8 minutos, Didi reapareceu na grande área nacional e apareceu isolado na frente do nosso guarda-redes, para arrancar um belo remate, mais uma grande oportunidade para a defesa brasileira oportunidade para afastar a bola para longe.

Aos 10 minutos, Vasques entregou a bola a Matateu que apareceu desmarcado e isolado diante de Gilmar; demorou, porém, o remate e a bola não chegou ao tempo de o desarmar e afastar a bola para longe da área perigosa.

Na jogada seguinte a baliza nacional correu perigo, pois Canhoto fugiu a um excelente fecho, na segunda grande área desferiu um potente remate a que Carlos Gomes correspondeu com magnifica defesa em voo a desviar, com os dois punhos, a bola para o canto.

A equipa portuguesa estava a realizar um excelente fecho, na segunda parte, e os brasileiros encontravam-se completamente metidos no seu meio campo. Aos dianteiros portugueses continuava, contudo, a faltar para bater a extrema defesa brasileira.

Aos 16 minutos os brasileiros foram castigados com um «live» que Traças marcou e Gilmar defendeu muito bem.

Até esta altura de jogo a partida resumiu-se a um duelo entre o ataque dos portugueses e a defesa brasileira que esteve varias vezes em dificuldades.

Os portugueses a jogarem delibe-



Deitando a moeda ao ar para escolha do terreno

formados com o resultado. Aos 27 minutos Walter teve um remate perigoso dentro da grande área, que Carlos Gomes defendeu com muita segurança.

Duas substituições na equipa portuguesa

Aos 33 minutos Passos foi substituído por Arrur e ao mesmo tempo entrou no campo Calado. Durante uns minutos os portugueses jogaram com dois jogadores, até que por fim saiu Matateu.

A cinco minutos do final De Sordi magoou-se num choque com Agua e foi substituído por Podio.

Os jogadores brasileiros jogavam à vontade, dado que o resultado estava realmente feito. Mas o 1-0 para os brasileiros não convenceu nem reflecte o desenvolvimento do jogo.

Até final as equipas não conseguiram alterar o resultado: Brasil, 1-Portugal, 0.

Os portugueses a jogarem delibadamente no ataque perderam, aos 21 minutos, duas boas ocasiões de empatar o jogo. Matateu, de ambas as vezes, serviu por Agua e Dimas, a três metros da baliza, rematou, mas primeiro contra Gilmar e depois contra Nilton.

Aos 25 minutos a equipa brasileira ficou a durar certo período, reduzida a dez jogadores, pois Sabará magoou-se e saiu do terreno para receber tratamento. Reentrou pouco depois e durante o tempo em que esteve fora do campo os seus companheiros de equipa o seu regresso, o «-campo defendido pelos portugueses que davam a sensação de estar con-

(Continuação da 1.ª pág.)
e das Obras Públicas e Embaixador do Brasil.

A seguir chegaram os srs. Ministros dos Estrangeiros, das Comunicações e das Corporações.

Os brasileiros logo de começo marcam o primeiro gol

A equipa de Portugal envergava camisola «grenas» e calção branco e a do Brasil camisola amarela com gola verde e calção azul. Os «donos» escutearam os hinos nacionais a meio campo e saudaram a multidão, tendo, a seguir, ido ocupar os seus lugares.

O jogo começou com os portugueses ao ataque e Gilmar foi o primeiro guarda-redes a entrar em ação para obter uma bola que De Sordi aliviava, mas que bateu em Pedroto, ressoando para a baliza. Os visitantes responderam de pronto e por duas vezes a defesa portuguesa desfez-lhes as intenções, pois os «Traças» passaram a bola e Carlos Gomes marcou.

Em seguida Traças e Vasques tiveram dois passes compridos que não foram captados por nenhum guarda-redes e a bola, por isso, saiu para fora. O jogo repartiu-se assim pelos dois meios-campos com predomínio técnico dos brasileiros pela precisão dos passes.

De Sordi magoou-se num choque com Matateu

Aos 5 minutos Gino arremessou um forte remate, de fora da área, mas a bola passou muito por alto. No minuto seguinte, Angelo aliviou e Matateu disputou a bola por alto com De Sordi, ganhando o lance, mas Vasques, que estava deslocado, inutilizou a tentativa. Do lance De Sordi ficou magoado e o jogo esteve interrompido durante dois minutos, para o jogador receber tratamento curativo. Quando reconeceu o jogo De Sordi tinha um grande penso no sobro-ho.

Aos 11 minutos Virgílio tentou um dribble, desnecessariamente, sobre Canhoto, mas perdeu a bola e começou a falar sobre o «extremo-esquerdo brasileiro». Canhoto marcou o castigo e Gino, de costas para a baliza, com um remate em «baleia», atirou para as redes. Virgílio, sobre a linha, acabou por ajudar a sua entrada.

Os portugueses protestaram a validação do tento porque, na verdade, foi irregular, pois o avançado-centro brasileiro fez o remate sem bicieira, tendo o pé direito tocado e aguçado, portanto, jogo perigoso. O árbitro não atendeu as reclamações e manteve a sua decisão.

Os brasileiros tiveram depois um período de jog. simpático em que Virgílio e Traças foram atacados com dureza, faliu que o árbitro assinalou.

Uma oportunidade de empalar que se perdeu

Ao quarto de hora de jogo os portugueses perderam o empate numa jogada em que tudo o que estava feito; Matateu da extrema-esquerda fez o centro. Agua entregou a bola a Vasques que a passou a Dimas e o remate deste partiu bem para Gilmar, mas o esférico estorou na trave e ressaltou para o terreno, sendo afastado por um defesa brasileiro.

O lance, no entanto, serviu para animar os portugueses, que se mantiveram ao ataque dentro da grande área dos adversários, mas os defensores não permitiram que a bola atingisse a baliza. Gilmar não teve, por isso, apesar da vantagem territorial dos portugueses, problemas difíceis para resolver foi um remate de longe, de «Juca», que o obrigou a uma intervenção de certo modo difícil.

Os atacantes nacionais desfrutavam de vantagem de posse da bola mas mostravam-se ineficazes na conclusão dos lances. Aos 26 minutos o jogo esteve de novo interrompido pois Canhoto, que saiu por Passos levou tempo a recompor-se.

Recomendado o encontro a equipa portuguesa voltou ao ataque mas a insistência em jogar a bola pelo ar não proporcionou a criação de remate e criava dificuldades no despeque com os defesas brasileiros.

Didi, numa jogada individual, teve um remate potente, de longe, mas a bola saiu rente ao solo, ao lado do poste.

A equipa do Brasil até à meia hora de jogo não conseguiu impressionar, nem o publico nem o adversário.

Dois intervenções difíceis de ambos os guarda-redes

Aos 31 minutos a equipa portuguesa realizou uma excelente avançada mas o remate de Traças saiu muito por alto. Os visitantes responderam por Gino, cujo remate foi inutilizada por um mergulho de Carlos Gomes aos pés do avançado-centro. Coube depois a Gilmar atirar-se aos pés de Agua, mas não teve um lance perigoso da equipa nacional.

Os portugueses, ao entrar-se no ultimo quarto de hora do primeiro

O jogo diminuiu de ritmo, mas antes da meia hora, os portugueses estiveram à beira de marcar de novo, num forte remate de Almácia a trave.

Foram, todavia, os visitantes que, num bom remate — mas Serif defendeu; e, logo em seguida, Hernani, empurrado por Riza dentro da área, perdeu o controlo da bola (e, provavelmente o gol iminente) sem que o castigo fosse assinalado.

Aos 36 minutos, o ultimo remate de Almácia, sobre passe curto de André para o qual foi inutil a tentativa de defesa do guarda-redes.

Aos 44 minutos, na sequência de um «free» provocado por Moreira, o perigo voltou a rondar as nossas balizas, mas N sret, cozinho diante de Vial, mandou a bola à trave.

E assim, se encerrou o intervalo: Portugal, 4-Turquia, 2.

Na segunda metade, a turma de Portugal apresentou uma substituição para jogar Carlos Silva em vez de Vicente.

Logo no primeiro minuto, Serif teve de mergulhar aos pés de Coluna, a fim de evitar que este, numa arrancada, fechasse o gol.

O jogo, no entanto, acabou — em velocidade; e, aos 4 minutos, Coskun tentou servir Kadri, mas Carlos queicou-se, cediendo o canto.

Vital, mandou a Vial ir para o meio do que muito tempo, um médo obrigou Vital a uma boa defesa.

Reparando-se por ambos os campos, o jogo tornou-se mais equilibrado, porém, os portugueses, ainda antes dos 10 minutos, tinham prestes a aumentar o activo, num remate de André, à queima-coutra, que Serif defendeu junto ao poste.

Até ao quarto de hora, após ligeira pressão lateral dos visitantes, o encontro voltou a decer com equilíbrio, no jogo de parada e resposta, porém, foram os portugueses, aparentemente, para qualquer das turmas.

Presenciamos quando havia 16 minutos, André servir Hernani, este com um remate de Almácia, a bola, no entanto, o ritmo do encontro, foi a base do poste. O mesmo jogador preparou-se para a recarga — mas o árbitro assinalando «off-side» a André, anulou o lance.

Depois, os turcos voltaram a ganhar ascendente, tornando Coskun a evidenciar-se, como rematador, pois conseguiu a Vial ir para excelentes intervenções, qualquer delas em situação de muito perigo para as balizas de Portugal.

Às 23 da meia-hora, a turma lusitana, recobrou o gol, dominando a que fora submetida, e perdeu uma boa oportunidade, quando André, isolado e a caminho das redes, resistiu contra o corpo do «keepers» turco.

O jogo baixou consideravelmente de nível, pois tanto a Turquia como Portugal, neste segundo tempo, em especial, com os nossos jogadores, dissestos, não tiveram um bom jogo. A verdade, porém é que a qualidade do futebol exibido no período após o descanso foi pouco mais do que medíocre.

E assim se encerrou a ultima quinzena de minutos — sem interesse, sem uma ligeira esboçada de movimentação e da trizid evidenciada nos passes, portanto, em jogo de jogo medíocre.

Mes o grupo lusu saiu do marasmo — e voltando ao ataque, com certa persistência, pôde, havendo 32 minutos, chegar a marca, para 5-2. Despeçou, todavia, o remate de Pedroto, a bola, indo a Al, subiu — e, no seguimento do lance, André deslacado de cabeça fez o tento.

A entrada do ultimo minuto, Hernani serviu Coluna, que se acertou da baliza e fez 6-2, resultado final do jogo.

E com este resultado terminou o desafio.

Classificação final

J. V. E. D. G. P.					
ITALIA	3	3	—	12	3
Portugal	3	1	—	2	6
Brasil	3	1	—	2	3
Turquia	3	1	—	2	6

MOUVES COMERCIAIS E DE ESTILO

Mobilias desde 1100\$, modernas, Queen Anne, rustico, D. Maria, Renaissance, holandesas e outras, papelerias, comedias 390\$, roupeiros 390\$, secretarias 390\$, estantes, fideiros, lustres maples 290\$, carpetes 100\$, lustres 300\$. Est a pronto ou prestacos. ARMAZENS DE MOVES JORGE, Av. Almirante Reis, 35.